

FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS DE APUCARANA

CENTRO DE ESTUDOS DE
DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL E
TECNOLÓGICO

Pós-Graduação “Lato Sensu”

Curso de Especialização em
*“Responsabilidade Social Corporativa e Organizações do
Terceiro Setor”*

**ORGANIZAÇÃO DE INDICADORES PARA
AVALIAÇÃO DE AÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE
UMA CULTURA DE PAZ
“INDICADORES LONDRINA PAZEANDO”**

Monografia
Luís Cláudio Galhardi

Londrina-PR
2005

FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS DE APUCARANA

CENTRO DE ESTUDOS DE
DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL E
TECNOLÓGICO

Pós-Graduação “Lato Sensu”

Curso de Especialização em

*“Responsabilidade Social Corporativa e Organizações do
Terceiro Setor”*

**ORGANIZAÇÃO DE INDICADORES PARA
AVALIAÇÃO DE AÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE
UMA CULTURA DE PAZ
“INDICADORES LONDRINA PAZEANDO”**

Luís Cláudio Galhardi

Monografia apresentada ao
Centro de Estudos de Desenvolvimento Empresarial e
Tecnológico e Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana
como requisito parcial para obtenção
do título de Especialista em
Responsabilidade Social Corporativa e Organizações do Terceiro Setor

Londrina-PR
2005

Aos meus pais, que chegaram antes para me apoiar nesta existência, mesmo sem entender ou concordar com as expressões de minha alma.
Aos meus filhos dos meus, Tatiana, Lucas e Vinícius frutos amorosos de meus dois ex-casamentos, e do meu desejo de ter uma família harmoniosa.

AGRADECIMENTOS

A Deus

À Faculdade Estadual do Paraná

Ao Centro de Estudos de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico.

À Prof. Nídia Farina Lamy empreendedora londrinense que realizou o primeiro curso de especialização em responsabilidade social e organizações do terceiro setor nesta cidade que busca a Cultura de Paz. À minha orientadora Profa. Lúcia Maria Brandão por me ajudar a orientar as idéias de como criar um caminho para busca da construção da Cultura de Paz.

A Jacqueline Korman Borges atualmente cidadã dos USA por ter convivido comigo.

A Nílva Busatta, por me ajudar, em nossa convivência, a iniciar a compressão da não-violência.

A diretoria, e os voluntários da OSCIP Londrina Pazeando, pela confiança que sempre tiveram para comigo.

Aos estudantes de Londrina, e aos professores que os auxiliaram, com suas“ idéias para a construção de uma cultura de paz.

A todos que de uma forma ou outra contribuirão para a realização desta monografia.

“Não existe caminho para a paz. A paz é o caminho.”

Abraham Johannes Muste.

[7] GUIMARÃES

“A paz já não é uma expressão da vontade dos poderosos, mas uma expressão da vontade coletiva de se viver em paz. Todos juntos somos uma superpotência!” Joddy

Willians [7] GUIMARÃES

Sumário

“Aquele que não é capaz de governar a si mesmo, não será capaz de governar os outros.”

Gandhi [5] CARVALHO

Resumo.....	Vi
Abstract.....	Vii
1 INTRODUÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 Processo de Construção de uma Cultura de Paz.....	10
2.2 Movimento Londrina Pazeando	10
2.3 Literatura Existente.....	12
2.3.1 Da dimensão da Paz individual.....	12
2.3.2 Da dimensão da Paz social.....	15
2.3.3 Da dimensão da Paz ambiental.....	23
2.4 As experiências vividas por pacifistas na humanidade.....	26
2.5 Algumas experiências organizadas.....	33
3. PROPOSIÇÃO DE INDICADORES.....	50
4. CONCLUSÃO.....	65
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	67
6. ANEXO.....	69

Resumo

GALHARDI, Luis Claudio

2005 72 fls Monografia

CEDEMPT, FECEA

**ORGANIZAÇÃO DE INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DE AÇÕES PARA
CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ****“INDICADORES LONDRINA PAZEANDO”**

Londrina-PR

Este trabalho **identifica procedimentos** integrantes do processo de construção de uma cultura de paz para diferentes organizações, empresariais, governamentais e não-governamentais, apoiando-se na literatura especializada, nas experiências vividas pelos pacifistas, e nas práticas organizadas. E através desses procedimentos propõe **indicadores** para medir o trabalho, e seus resultados, realizado nas organizações de Londrina.

Os indicadores propostos, intitulados Indicadores Londrina Pazeando, representam um instrumento básico para avaliação de ações em organizações em busca da Cultura de Paz, recomendados para integrarem as normas internacionais de Responsabilidade Social.

Palavras-chave: Cultura de Paz; Avaliação de Ações; Responsabilidade Social.

Abstract

GALHARDI, Luis Claudio

2005 72 fls Monografia

CEDEMPT, FECEA

**ORGANIZAÇÃO DE INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DE AÇÕES PARA
CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ****“INDICADORES LONDRINA PAZEANDO”**

Londrina-PR

This work identifies integral procedures of the trial of construction of a culture of peace for peculiar organizations, business, governmental and not-governmental, supporting herself in the literature specialized, in the experiences lived by the pacifists, and in the practices organized. And thought of those procedures proposes indicator for measure the work, and his results, carried out in the organizations of Londrina.

The indicator proposed, called Indicator Londrina Pazeando, represent an instrument basic for evaluation of actions in organizations in search of the Culture of Peace, recommended for will integrate the international norms of Social Responsibility.

Key-Words: Culture of Peace; Evaluation of Actions; Social Responsibility.

1 INTRODUÇÃO

A tentativa de se fazer um contraponto à cultura da violência e admitir que estamos historicamente mergulhados no paradigma bélico, e que criamos uma cultura da violência e um currículo oculto que educa para a violência, é o primeiro passo para a transformação cultural e mudança de comportamentos. Marratma Ghandi trouxe a humanidade o **conceito de não-violência ativa** quebrando o paradigma de que só é possível transformar o social através das guerras. Trabalhar a favor da Paz é força transformadora para o indivíduo e a sociedade.

Em Londrina, desde o ano de 2001 existe um MOVIMENTO PELA PAZ E NÃO-VIOLÊNCIA, que vem se destacando expressivamente através dos anos ao agregar crescentemente em suas ações instituições de ensino, conselhos de classe, empresas que buscam as praticas da responsabilidade social, bem como órgãos públicos nos diferentes níveis municipais, estaduais e federais.

O presente trabalho visa colaborar com esse movimento, **identificando procedimentos** integrantes do processo de construção de uma cultura de paz, na literatura especializada, nas experiências vividas pelos pacifistas, e nas práticas organizadas. E através desses procedimentos propor **indicadores** para medir o trabalho, e seus resultados, realizado nas organizações de Londrina.

Dentro desta perspectiva, as estratégias da OSCIP Londrina Pazeando vem produzindo transformação individual, social e ambiental, pretende-se tornar evidente esses resultados através de indicadores, identificando instrumentos que possam ajudar nesse processo, e contribuir com a organização.

Além da introdução no primeiro capítulo, realizando leitura crítica da ampla literatura existente sobre o assunto, permeada com as experiências vividas por pacifistas na humanidade, e mostrando dentre as inúmeras iniciativas mundiais algumas experiências organizadas no segundo capítulo, pretende-se no terceiro capítulo desenvolver um método, para a construção da Cultura da Paz, nas

organizações do município de Londrina, partindo-se da premissa que é “necessário se pensar globalmente e agir localmente”.

A metodologia utilizada pode ser distinta em três etapas, conforme apresentado a seguir:

1. **Identificação de instrumento que possa medir a influência** que o Movimento Pela Paz e Não-Violência Londrina Pazeando, causou, ou não, na experiência cultural das escolas municipais, estaduais e particulares, onde os diretores, professores e as crianças e adolescentes foram mobilizados pelas ações propostas pelas estratégias da organização Londrina Pazeando, e ainda se houve repercussão em seu convívio familiar.
2. **Identificação de instrumentos** de gestão, que ajudem as organizações do município (governo, empresas, e o terceiro setor) de Londrina a construir a cultura da Paz.
3. **Criação dos Indicadores Londrina Pazeando**, apontando caminhos coletivos para a construção da cultura de paz, nas organizações no município de Londrina.

“A satisfação está no esforço e não apenas na realização final.” Gandhi. [5]CARVALHO

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Processo da construção da Cultura de Paz

A humanidade tem em Gandhi uma quebra de paradigma, onde através da influência do pensamento e vivência de Gandhi, a Índia se libertou do domínio Inglês, com a luta pacífica, ou seja do conceito da **não-violência ativa**.

2.2 O Movimento Londrina Pazeando

O referencial teórico, para o desenvolvimento dos trabalhos da organização Movimento pela paz e não-violência, Londrina Pazeando, é estatutariamente fundamentado nos conceitos ensinados e vivenciados por Gandhi.

Assim, a proposta do trabalho da OSCIP Londrina Pazeando, não é o de combate a violência, mas a proposta de construção de uma Cultura de Paz. Existem muitas políticas e programas de combate à violência. Este conceito – combate – atua nas conseqüências e não nas causa. Internacionalmente existem intervenções em alguns países para se realizar a “paz” pela força de exércitos. Necessitamos é da força da Paz, que vem do cultivar uma vivência de valores humanos, do respeitar a si e aos outros, do dialogar com as diferenças, do diálogo inter-religioso e a compreensão de uma sociedade plural em manifestações culturais, apesar do processo de globalização e tentativas do mercado em massificar os consumos.

A construção de um imaginário novo onde possamos transformar o conceito do **herói guerreiro** no **herói pacifista**. Aquele que luta pela paz e não-violência, que busca transformar-se intimamente e refletir sua melhora, mobilizando nos outros o desejo desta busca de forma não-violenta.

O fenômeno da violência e o fenômeno da Paz estão no âmbito das relações humanas, e não tendo a violência e a paz, como um entes metafísicos, é possível se trabalhar pela educação para a paz, como forma de se construir uma cultura em nossa sociedade, onde as pessoas possam vivenciar a Paz.

Historicamente a humanidade sempre fez guerras - se construiu uma cultura de violência. Uma linguagem bélica foi se consolidando, e na sociedade capitalista, a indústria bélica, ganhou status fazendo parte das economias mundiais, sendo usada como parâmetro para se medir desenvolvimento econômico. Um operário de uma fábrica de armas para guerra é registrado, e recebe os encargos sociais impostos pelas leis trabalhistas. Toda produção bélica é uma mercadoria que precisa ser consumida, assim os conflitos precisam ser potencializados por quem tem interesse na comercialização. A cultura de violência na linguagem cotidiana é tão presente, que é comum em reuniões as pessoas usarem expressões como "vamos *detonar* o processo para campanha da solidariedade ..." ; "já estou com tudo *engatilhado*"; "fulano *matou* o assunto com aquela frase"; "...então posso mandar *bala*?"; "a reunião foi *pauleira*". São frases corriqueiras do nosso dia a dia. Como poderemos mudar nosso padrão mental sem uma ampla reflexão sobre a compreensão da Paz? Sem uma educação para valores humanos? Educar o ser humano para ser feliz, ou educar o ser humano para o mercado; a mão de obra que "*perder a vida para ganhar a vida*", [12]SANTOS (Boaventura, citando Gorz 1997). Mudar paradigma mental de milênios deverá ser o trabalho de construção de uma nova cultura, baseada no ser humano, no equilíbrio ambiental e social sustentável. Trabalhar sob a perspectiva de compreensão das dimensões da **paz individual**, da **paz social** e da **paz ambiental**. Construir transformando, e não destruindo como temos experimentado ao longo do tempo. Assumir o princípio de ser a favor a Paz, e não contra a violência. Desejar e sonhar a Paz.

Ações propostas, até o momento (de 2000 até 2004), pela organização Movimento pela Paz e Não-Violência, Londrina Pazeando, foram:

- criação de uma Lei municipal instituindo a Semana da Paz de Londrina, e o Dia Municipal da Paz,
- projeto coletânea de textos e desenhos, entre os estudantes das escolas públicas municipais, estaduais e particulares de Londrina, para publicação de um livro,
- atos pela Paz, e pelo desarmamento,
- produção de músicas e desenhos,

- gibi visando incentivar o contato com as biografias de pacifistas,
- curso de capacitação, para multiplicadores da Educação para a Paz.
- Uma agenda de ações para a cidade (agenda 39)

2.3 Literatura existente

De acordo com a literatura consagrada sobre o assunto, são três as dimensões para a construção de Cultura da Paz. A dimensão da paz individual, da paz social e da paz ambiental. Pierre [13]WEIL trata o tema como: a paz dentro de si (ecologia interior), com os outros (ecologia social) e a paz com a natureza. Este enfoque é fragmentário, pois só conseguimos enxergar (compreender) , quando fragmentamos. Próprio da construção paradigmática do nosso saber, que privilegia a razão em nós ao nosso sentir. Alguns autores quando tratam da questão da Paz, vão da dimensão individual para a social e ambiental, entendendo que o processo pudesse (ou fosse) um transcender do ser individual para o todo.

Traz-se a discussão dos três enfoques, que em muitos momentos se misturam e se confundem, apontando assim para a complexidade que é, a busca da cultura de Paz, mas trazendo também a esperança e a certeza de que não estamos fadados aos processos violentos pela infinidade da história a ser vivida pela humanidade. Vamos buscar entender como os autores tratam da paz, da cultura de paz, ou ainda da compreensão de que seja a não-violência.

2.3.1 Da Dimensão da Paz individual

"O mundo de amanhã será (deve ser) uma sociedade baseada na não-violência. Pode parecer um objetivo longínquo, uma inviável utopia. Mas não é inviável para aquele que começa a praticar aqui e agora. Um indivíduo pode adotar a forma de vida do futuro - a não-violência - sem ter de esperar pelos outros. E se um indivíduo pode fazê-lo, não poderão os grupos? Nações inteiras? Muitos homens hesitam em dar começo porque sentem que o objetivo não pode ser alcançado por completo. Tal atitude mental é precisamente nosso maior obstáculo para o progresso - um

obstáculo que cada homem, se **sozinho** decidir derrubar, pode derrubar." ([8]Hermógenes citando Gandhi: Liberty - Londres).

..." Ahimsa é palavra sânscrita, que se compõe do prefixo "a", significando negação ou abstenção, e do substantivo himsa, que se traduz por ódio, rancor, ira Assim, em sânscrito, ahimsa significa evitar odiar, e evitar tudo o mais que resulta do ódio, como hostilidade, agressão, opressão destruição injúria ... Ahimsa é não-violência. Inofensividade, mansuetude, brandura, gentileza são ahimsa. Ahimsa é antídoto para a intoxicação que está destruindo a humanidade perplexa e apavorada.

Compreender bem a idéia de ahimsa conduz-nos a muitas reflexões.

..., não se trata de antiviolença, pois seria apenas uma violência nova, oposta àquela que aí já está. Se fosse isto, seria mais um engano, mais um falso remédio com terríveis efeitos colaterais. A cada ação corresponde uma reação oposta. É por isso que a violência vem se ampliando, pois que, infelizmente, até agora, tem-se procurado reprimir a violência com uma outra mais forte. Ahimsa é a negação da violência e não o seu oposto. A violência e a contraviolença são do mesmo nível. A não-violência, que é a solução, as transcende.

...É a ilusão que gera o "ego". O egoísmo, por seu turno, produz três monstros: o apego, a aversão e o medo. Os três monstros que se manifestam pela violência. Egoesclerose é nossa maior doença. Sua causa é ignorarmos nossa essencial unidade com o Ser, com a Consciência, com a Bem-Aventura suprema. Violência é a síndrome trágica de tal doença. Quando todos nos tratarmos pelo sentir nos outros o mesmo Ser que se é, os homens, então compassivos, encontrarão o caminho da justiça, da paz, da segurança de todos, e então a violência terá sido alijada.

Quanta coisa a fazer! Estude o evangelho de Jesus, as idéias de Sai Baba, Gandhi e Luther King; informe-se sobre a vida dos santos que, por amor, foram mártires dos violentos; reze como souber, e peça a Deus que o cure da "egoesclerose"... Tudo isto é muito bom, mas **o essencial é sua própria reeducação** para o ahimsa, que quer dizer felicidade e salvação. [8]Hermogenes

Para Pierre [13]Weil existem visões da paz, segundo o antigo e o novo paradigma (o holístico) e assim nos propõe o quadro sinótico abaixo.

Antigo paradigma	Paradigma holístico
<p>Paz vista como fenômeno externo.</p> <p>Sobre o plano externo, a paz é vista:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Como ausência de conflitos e de violência. Várias teses: cultura, jurídicas, sócio-econômica, militares, religiosas. 2. Como estado de harmonia e fraternidade entre os homens e a natureza. <p>Sobre o plano interior, a paz é vista tanto como ausência ou resultado de dissolução de conflitos intrapsíquicos, quanto como estado de harmonia interior.</p> <p>Falta de integração destes diferentes pontos de vista.</p>	<p>Paz vista como fenômeno externo e interno.</p> <p>A Paz é o resultado de uma convergência de medidas dependentes da ecologia interior, da ecologia social e da ecologia planetária, nas quais as principais teses do antigo paradigma são levadas em consideração, encontrando sua condição de forma integrada.</p> <p>Esta convergência encontra-se no estado transpessoal da consciência, cuja paz é uma das manifestações.</p>

Segundo Pierra [8]Weil, o preâmbulo do Ato Constitutivo da Unesco, que afirma que: “ as guerras nascem no espírito dos homens, e é nele, primeiramente, que devem ser erguidas as defesas da paz” (unesco. Acte Constitutif. Paris.Unesco). Ainda que freqüentemente citado, esse preâmbulo tem sido pouco aplicado, como demonstra um breve estudo que aplicamos recentemente (Weil, P. A Paz no Espírito dos Homens. São Paulo, Tbot nº 53. 1990.). Essa pesquisa revela, a partir de dados da Unesco, que, nas 310 instituições consagradas ao ensino e a pesquisa sobre a paz, somente um quarto das disciplinas estudadas tem eventualmente relação com a paz interior. Apenas 14% dos trabalhos de pesquisa realizados se concentram no assunto.

...a visão fragmentada da paz nos põe em contato com teses limitadas, expressão de especializações e fragmentações do conhecimento. Todas têm suas verdades, mas nenhuma aborda o problema complementemente. Daí o porque de a guerra ser um drama aparentemente insolúvel em nossas vidas.

2.3.2 Da Dimensão da Paz Social

“Se queres a paz educa para a Paz.”

Marcelo Rezende Guimarães

Para [7] GUIMARÃES, existe um processo histórico cultural que produziu e produz a cultura da violência, e que do mesmo modo, que a humanidade pode construir esta cultura; através da reflexão e da educação poderemos construir uma cultura de paz. Assim a construção da cultura de paz é um processo coletivo.

1. O currículo oculto: a produção cultural da violência

É importante detectarmos, coletivamente, os processos culturais de produção da violência. Não apenas vivemos numa sociedade violenta, mas, sobretudo, numa cultura violenta, produzida e, ao mesmo tempo, difundida, por inúmeras instâncias da sociedade: os meios de comunicação, a escola, a família, as instituições religiosas, os partidos políticos, os clubes, os sindicatos, etc. Há um currículo oculto, baseado no paradigma bélico, que nos educa para a violência e que, qualquer ação contra a violência e pela paz, não pode desconhecer. Eduardo Galeano, num livro recente, para expressar esta realidade, criou a metáfora da *escola do mundo ao avesso*: “não requer exame de admissão, não cobra matrícula e dita seus cursos, gratuitamente, a todos e em todas as partes... O mundo ao avesso gratifica o avesso: despreza a honestidade, castiga o trabalho, recompensa a falta de escrúpulos e alimenta o canibalismo... Os países responsáveis pela paz universal são os que mais armas fabricam e os que mais armas vendem aos demais países...”.[1]

Entre as tantas características deste paradigma da modernidade, está o fato de ele constituir-se, também, como uma razão bélica e beligerante. E esta compreensão é de suma importância para o entendimento do fato social da violência. A violência, nas sociedades modernas, não é episódica – algo que está acidentalmente no caminho –, mas metódica – algo que perpassa todo o caminho. Faz parte da racionalidade moderna e é expressão do paradigma dominante.

As promessas de paz formuladas pela modernidade não só não foram cumpridas – “enquanto no século XVIII morreram 4,4 milhões de pessoas em 68 guerras, no nosso século morreram 99 milhões de pessoas em 237 guerras”, mas levou ao desenvolvimento tecnológico da guerra e ao aumento sem precedentes do seu poder destrutivo”.[\[2\]](#)

2. A não-violência e a paz como o paradigma emergente:

A violência não é, entretanto, a última palavra dada. Para autores como Boaventura de Souza Santos, “entre as ruínas que se escondem atrás das fachadas, podem pressentir-se os sinais, por enquanto vagos, da emergência de um novo paradigma”.[\[3\]](#)

Escutamos freqüentemente a afirmação de que a violência tem crescido. É uma afirmação de difícil verificação: qual violência? onde? quando? No entanto, podemos comprovar que a consciência da violência tem crescido. E a consciência da violência tem crescido porque, no horizonte do mundo, desenha-se um novo senso comum emancipatório e uma prática societal eminentemente não-violenta.

Este paradigma pode ser vislumbrado em documentos, tais como a Declaração Universal de Direitos Humanos – patamar qualitativo da história da humanidade –, operando e estabelecendo um consenso em torno da dignidade humana; no sem número de organizações que constituem atualmente o movimento pacifista e que têm trabalhado em campos, como a luta contra o armamentismo, a luta pela cidadania, a educação para a paz, a contestação do serviço militar obrigatório, o campo da não-violência, a solidariedade aos povos em conflitos; em uma série de movimentos – como os sociais, feminista e de afirmação sexual, ecológico, de afirmação cultural, de libertação. Este conjunto todo deram essencial contribuição na construção de um novo senso comum civilizatório.

3. A educação para a paz como mapa na transição paradigmática

Nesta tensão que se estabelece entre o paradigma dominante e o paradigma emergente, podemos recorrer, como o faz Boaventura de Souza Santos, à linguagem da cartografia. Segundo este autor, na transição paradigmática, precisamos de mapas de emancipação social e subjetividades com capacidade e vontade de os usar.[\[4\]](#)

Entre estes mapas, inclui-se a educação para a paz, a qual tem emergido na interlocução da comunidade internacional como uma alternativa à violência. Tarefa mundial, exigência indiscutível, componente importante dos programas educativos, são alguns dos atributos referidos à educação para a paz. Quase que desconhecida no Brasil, a educação para a paz constitui-se, no entanto, em um verdadeiro movimento organizado e mobilizado em torno da educação para a paz. Multiplicam-se, em muitos lugares, associações de educadores para a paz e centros de educação para a paz, tendo florescido, nos últimos anos, uma abundante bibliografia, especialmente nos Estados Unidos, Espanha e Itália. Em algumas escolas, como na Inglaterra, a educação para a paz constitui-se em parte integrante do currículo escolar, sendo que, na Espanha, a educação para a paz integra um dos assim ditos temas transversais. Cursos sobre educação para a paz são promovidos por universidades na Itália, Alemanha, Bélgica, Cuba e Costa Rica. As escolas com filosofia inspirada em Célestin Freinet e Maria Montessori contam com comissões especiais de educação para a paz. Muitas organizações não-governamentais ligadas ao movimento pacifista têm se dedicado à educação para a paz, promovendo oficinas e cursos sobre a temática, na busca de soluções dos conflitos nas áreas onde atuam.

Embora a educação para a paz constitua-se num conceito abrangente, abrigando as mais diversas experiências, tanto na educação formal como não-formal, sob os mais diversos títulos, podemos constatar um núcleo comum de preocupações comuns, tais como:

a) Criar referenciais não-violentos e fortalecer conexões. A educação para a paz apresenta-se como um espaço onde as pessoas firmam-se como pacifistas, inserindo-seas no quadro global da humanidade que caminha para a paz e fazendo repercutir para o seu cotidiano aquilo que é a busca das pessoas comprometidas com a paz no mundo. Fundamentalmente, torna-se uma experiência de descoberta e de articulação com o movimento pacifista e de suas múltiplas frentes, como a luta contra o armamentismo, o movimento de objeção de consciência e de desobediência civil, o esforço de solidariedade para fim dos conflitos, os trabalhos de educação para a paz e as ações em defesa da vida e em prol da cidadania.

b) Formar consenso para a paz. A educação para a paz como um espaço de debate, diálogo e negociação para que a humanidade opere um consenso em torno da paz, como operou, por exemplo, em torno dos direitos humanos. Como muito bem afirmou Joddy Willians, prêmio Nobel da paz 1997 por seu trabalho para eliminação das minas terrestres: “A paz já não é uma expressão da vontade dos poderosos, mas uma expressão da vontade coletiva de se viver em paz. Todos juntos somos uma superpotência!”

c) Fortalecer pessoas para serem ativistas de não-violência. A possibilidade da paz funda-se na habilidade humana, não apenas para agir, mas para agir em concerto, constituindo-se em uma das mais decisivas experiências humanas. Autores, como Hannah Arendt, chamam a isto de poder, entendendo-o não como prerrogativa do Estado ou dos grupos dominantes, mas como condição da própria humanidade. A educação para a paz apresenta-se, assim, como espaço de empoderamento, isto é, o fortalecimento da capacidade de poder que todos temos como caminho de superação da violência.

d) Abolir preconceitos e estereótipos. A cultura de violência, como construção humana, se fundamenta nos preconceitos e estereótipos que produz. O reconhecimento e a crítica a ambos – e à sua força de falsear a realidade – constituem um passo importante para a solidariedade e cidadania mundial.

e) Instrumentalizar a resolução não-violenta de conflitos. Tradicionalmente, o conflito costuma ser encarado como algo ruim e negativo. No entanto, o conflito não é, em absoluto, obstáculo a uma cultura de paz. Conflitos são normais e não são necessariamente positivos ou negativos, maus ou ruins. É a resposta que se dá aos conflitos que os torna negativos ou positivos, construtivos ou destrutivos. A questão é como resolvemos os conflitos, se por meios violentos ou não-violentos. “Para construir uma cultura de paz é preciso mudar atitudes, crenças e comportamentos,

até se tornar natural resolver os conflitos de modo não violento (por meio de acordos) e não de modo hostil”.^[5]

f) Diminuir o potencial de agressão. Há uma diferença entre agressividade e violência. A agressividade constitui-se a força vital de cada pessoa, necessária para superar os obstáculos e limitações próprios do cotidiano. “A sua ausência provoca passividade. Em princípio ela é neutra, mas através de condicionamentos sócio-culturais (educação, trabalho, história ou sistema social) provocam comportamentos violentos ou não-violentos”.^[6] O importante, então, é trabalhar esta energia de forma construtiva, diminuindo o potencial de agressão.

g) Criar aversão à violência, com atitudes anti-militaristas e rejeição da violência. Segundo Boaventura de Souza Santos, o pensamento crítico, para ser eficaz, tem de assumir uma posição paradigmática para, partindo, de uma crítica radical do paradigma dominante, tanto dos seus modelos regulatórios como dos seus modelos emancipatórios, desenhar os primeiros traços dos horizontes emancipatórios em que eventualmente se anuncia o paradigma emergente.^[7] Trata-se de fortalecer uma atitude crítica a esta cultura de violência que nos é imposta, fornecendo instrumental para perceber como a violência e o militarismo atuam em diversos canais, como, por exemplo, nos meios de comunicação, brinquedos e jogos de guerra.

Dessa forma, a educação para a paz apresenta-se como um dos mapas sociais que possibilitam orientações novas, reorientações e mudanças de posicionamentos em relação à violência e, ao mesmo tempo, um espaço onde as pessoas firmam-se como militantes pacifistas e de direitos humanos, inserindo-as no quadro global da humanidade que caminha para a paz e tornando-se uma experiência de descoberta e de articulação com as múltiplas frentes de promoção dos novos paradigmas.

* Doutor em educação pela UFRGS, coordenador da ONG Educadores para a Paz e assessor do Programam de Prevenção à Violência No Meio Escolar da SMED/Porto Alegre .

[1] GALEANO, Eduardo. De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso. Porto Alegre: L&PM Editores, 1999, p. 5-7.

[2] SANTOS, Boaventura de Souza. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000, p. 56.

[3] Idem, p. 15-16.

[4] Idem, p. 249.

[5] MALDONADO, Maria Tereza, op. cit., p. 96.

[6] AGUILLERA, Beatriz et alii. Educar para la paz. Madrid: Centro de Investigación para la Paz, s/d., p. 16.

[7] Idem, p. 16.

Para [10] NUNES Paz é ação, movimento e pode ser construída individualmente e coletivamente.

O Verbo Pazear... Todo verbo pressupõe ação, assim Paz +Ação = Verbo pazear (verbo intransitivo. Estabelecer a paz ou harmonia) ...Portanto, a Paz não é a tranqüilidade e a calma, como muitos pensam ambos são efeitos da Paz. A paz propriamente dita foi a ação realizada que trouxe a tranqüilidade e a calma. A Paz também não é a inércia. Se a Paz é ação. Paz é movimento.

...Dentro dessa percepção real da Paz, torna-se obvio o que já afirmamos, a Paz nunca será encontrada porque a Paz não é uma entidade, ou alguma coisa que está em algum lugar, a espera de alguém que vai chegar. A partir de sua ação a única possível é a Paz construída. “A paz do mundo começa em mim”. É este o lema do Movpaz Movimento Internacional Pela Paz e Não-Violência, e do, projeto Paz pela Paz e não-violência. A paz internacional nasce a partir da Paz individual. Como muito bem assevera o Dalai Lama: “Sem paz de espírito é impossível haver paz no mundo”.

Gandhi também entende que a educação é um instrumento importante para a construção coletiva da paz ...Se desejamos alcançar a Paz real no mundo, devemos começar com as crianças; e se elas crescerem preservando a sua inocência natural, não teremos que lutar, nem passar por resoluções, violentas, infrutíferas. Evoluiremos no caminho de amor e Paz até que finalmente em todos os quadrantes do planeta estejam envolvidos nesse sentimento de amor e Paz e pelo qual – consciente ou inconscientemente – o mundo inteiro está ansiando. [11]NUNES

Também para [11] NUNES, a paz deve ser ensinada como conteúdo dentro de todas as disciplinas. A concepção correta é ensinar Paz dentro da matemática, na história, nas línguas, na sociologia, na física, na química, enfim, todo o conteúdo da formação dos alunos deverá ser alcançado pela Transdisciplinaridade da paz. ...Um é tudo. Tudo é um. Um unindo tudo. (Heráclito)

A paz é transdisciplinaridade, não deve ser confundida com interdisciplinaridade, tão pouco com multidisciplinaridade ou pluridisciplinaridade.

A interdisciplinaridade trata da síntese de duas ou várias disciplinas instaurando a partir desta síntese um novo nível de discurso caracterizado por uma nova linguagem descritiva e novas

relações estruturais. Modelo atualmente sugerido pelo MEC Ministério da Educação e Cultura no Brasil.

A pluri ou multidisciplinaridade é a justaposição de várias disciplinas sem nenhuma tentativa de síntese entre elas. É o modelo que predomina nas universidades da França. A transdisciplinaridade na sua acepção literal significa transcender a disciplinaridade. A abordagem de educação pela Paz é holística, e é transdisciplinar.

Segundo Basab Nicolescu, autor do manifesto da transdisciplinaridade, foi Jean Piaget o primeiro educador a fazer uso do termo “transdisciplinar”. Piaget elabora uma definição bastante clara e específica sobre o tema quando nos “enfim, no estágio das relações interdisciplinares, podemos esperar o aparecimento de um estágio superior que seria “transdisciplinar”, que não se conteria em atingir as interações ou reciprocidade entre as pesquisas especializadas, mas situaria essas ligações no interior de um sistema total sem fronteiras estáveis entre as disciplinas”. É importante considerar que o enfoque disciplinar representa a legitimação da fragmentação do saber.

Segundo [3] BOFF quando trata do paradigma da paz mundial, diz que ...Há poucos amantes da paz. Abundam os obsessivos da guerra. Precisamos de fontes inspiradoras para a paz. Uma das mais consistentes foi formulada por Immanuel Kant(+1804). Vale revisitá-la em seu escrito de 1795 com o sugestivo título "A paz perpétua"(Zum ewigen Frieden). Kant propõe a república mundial (Weltrepublik), fundada na **cidadania mundial** (Weltbürgerrecht). Esta cidadania mundial tem como primeira característica, a "hospitalidade geral". Precisamente ela porque, diz o filósofo, todos os humanos estão sobre o planeta Terra e todos, sem exceção, têm o direito de estar nela e visitar seus lugares e os povos que a habitam. A Terra pertence comunitariamente a todos.

Esta cidadania se rege pelo direito e jamais pela violência. Kant postula a supressão de todos os exércitos, pois enquanto existirem continuam as ameaças dos fortes sobre os fracos e as tensões entre os Estados, destruindo as bases de uma paz duradoura.

O império do direito e a difusão da hospitalidade devem criar uma cultura dos direitos, gerando de fato a "comunidade dos povos". Esta comunidade dos povos, diz Kant, pode crescer tanto em

sua consciência, que a violação de um direito num lugar é sentida em todos os lugares, coisa que mais tarde repetirá por sua conta Ernesto Che Guevara.

Face aos pragmáticos da política, geralmente faltos de sentido ético nas relações sociais, enfatiza: "A cidadania mundial não é uma visão de fantasia mas uma necessidade imposta pela paz duradoura". Se queremos uma paz perene e não apenas uma trégua ou uma pacificação momentânea, devemos viver a hospitalidade e respeitar os direitos.

Esta visão ético-política de Kant fundou um paradigma de globalização e de paz. A paz resulta da vigência do direito e da cooperação juridicamente ordenada e institucionalizada entre todos os estados e povos. Os direitos são para Kant "a menina-dos-olhos de Deus" ou "o mais sagrado que Deus colocou na terra". O respeito deles faz nascer uma comunidade de paz e de seguridade que põe um fim definitivo "ao infame beligerar". [3] BOFF.

"A mente é o instrumento pelo qual o homem pode alcançar a libertação apesar de ele a ter transformado em instrumento para a servidão." *Sri Sathya Sai Baba*

[11]NUNES

Segundo [11]NUNES, a Educação Sathya Sai em Valores Humanos (ESVH) tem uma falsa aparência de simplicidade, trata-se de um sistema educacional revolucionário cuja proposta e cujo programa podem transformar profundamente uma pessoa. A ESVH já se estabeleceu em cerca de 130 países, rompendo barreiras de credos e culturas . O criador do sistema é o swmi indiano Sri Sathya Sai Baba, que tem milhões de devotos em todo planeta. Suas pregações são baseadas no amor e na prática do amor. Seu sistema de ensino exclui qualquer vínculo religioso e é praticado por pessoas dos mais diversos países e das mais variadas religiões...

A partir do início do século XX, o desenvolvimento muito veloz da tecnologia e do conhecimento científico associado a outros fatores, transformou as sociedades ocidentais em terreno de intensa competição. As famílias e as escolas praticamente deixaram de lado o ensino de valores humanos e passaram a se preocupar mais, e cada vez mais, com a capacitação das crianças

para competirem no mercado de trabalho e negócios quando se tornarem adultas. Desse modo, as escolas especializaram-se em desenvolver o intelecto do estudante e dar-lhe recursos para acumular conhecimentos, deixando de lado o ensino e a prática dos valores humanos...

...A proposta da Educação Sathya Sai é que só a associação de valores de conduta e percepção da realidade à educação clássica pode desenvolver seres humanos felizes e sociedades mais justas e honestas.

...são cinco os pilares da ESVH: amor, verdade, paz, conduta correta e não-violência....

... O caminho da ESVH diz que, ao compreendermos e aceitarmos que somos seres divinos, floresce em nós o amor universal, o amor pela existência. Esse amor nos revela, progressivamente, a verdade sobre quem somos e porque vivemos. Esta verdade nos proporciona uma profunda paz. Esta paz muda nossa conduta diante da natureza e do Universo. E a mudança de conduta nos torna seres não-violentos no sentido mais amplo dessa expressão....

... O caminho sugerido pela Educação Sathya Sai é **uma trilha individual**, que deve ser percorrida seja pela criança, seja pelo adulto. Mas, no decorrer do trajeto, embora esteja viajando em seu interior, o viajante percebe que não está sozinho e que a condição primordial **do ser humano é a interação com tudo e com todos...**

... os macacos não precisam aprender a ser macacos, diz Sai Baba. Nenhum animal precisa: eles se desenvolvem sozinhos. Os humanos precisam aprender a ser humanos ...[11]NUNES

2.3.3 Da Dimensão da Paz ambiental

"Tudo o que vive é teu próximo." *Gandhi* [5]CARVALHO

Para Pierre [13] WEIL, criamos uma educação fragmentada onde: ... quebramos a unidade do conhecimento e distribuimos os pedaços entre os especialistas. Para os cientistas, demos a natureza; aos filósofos a mente; aos artistas o belo; aos teólogos, a alma.

Não satisfeitos, fragmentamos a própria ciência, espalhando-a pelos domínios da matemática, da física, da química, da biologia, da medicina e de tantas outras disciplinas. O mesmo ocorreu com a filosofia, a arte e a religião, cada um desses ramos se subdividindo ao infinito.

Como conseqüência, o mundo do saber tornou-se uma verdadeira “torre de babel”, onde os especialistas falam cada qual a sua língua e ninguém se entende.

A mais ameaçadora de todas as fragmentações, no entanto, foi a que dividiu os homens em corpo, emoção, razão e intuição, porque nos impede de raciocinar com o coração e de sentir com o cérebro.

Autor da Teoria da Relatividade, o físico Albert Einstein demonstrou no início do século que tudo no universo é formado pela mesma energia (Lupasco, S. Les Trois Matières. Paris, Julliard. 1960, Norel, G Hitoire de la Matière et de la Vie – Les Transformations de L' Évolution.Paris, Maloine.1984), do mesmo modo que, embora que, embora visto como diferentes, o gelo e o vapor são em último caso apenas água ...

Desse modo, a fragmentação só existe no pensamento humano, cuja propriedade essencial é justamente a de classificar, dividir e fracionar, para em seguida, estabelecer relações entre os fragmentos.

No plano mental, forma-se a “fantasia da separatividade”, fenômeno que consiste em crer que o sujeito e o universo não guardam nenhuma relação. Uma experiência simples demonstra como nos julgamos separados, apartados da natureza: peça a alguém que aponte o dedo para onde se encontra a natureza, onde fica o universo.

Você observará que a pessoa imediatamente dirigirá o dedo para fora de si. Ela mostrara árvores, nuvens, estrelas, um cachorro, qualquer coisa, menos o seu próprio corpo.

Nesse momento fica claro que a fragmentação sujeito-natureza é um dos conceitos mais enraizados nos homens...

....“Felizmente, uma nova consciência está se estabelecendo no espírito de grande parte das pessoas. Ela inspira uma outra maneira de encarar ciência, filosofia, arte e religião. Trata-se de um

momento de síntese, integração e globalização. Nesta fase, a humanidade é chamada a colar as partes que ela mesma separou nos séculos em que se submeteu à ditadura da razão.”

Para Leonardo [3] BOFF, a paz é possível sob certas condições ... Acreditamos na paz possível sob duas condições: a primeira, de acolhermos a polaridade amor-ódio, opressão-libertação, caos-cosmos como pertencendo à condição humana, pois, somos a unidade viva dos contrários; segunda, de reforçarmos de tal maneira o pólo luminoso desta contradição que ele possa manter sob controle, limitar e integrar o pólo tenebroso. Esse é o caminho aberto pela sociedade civil mundial, preparado, há séculos, por aquele que foi talvez o "último cristão e o "primeiro depois do Único", Francisco de Assis. Encontramo-lo na "Oração de São Francisco pela paz", rezada sempre nos encontros de líderes religiosos do mundo inteiro, qual credo no qual todos se encontram. Essa oração foi elaborada durante a primeira guerra mundial, por um anônimo da Normandia, amante de São Francisco de quem colheu o espírito e as principais palavras. Mas o fez de forma tão fiel e verdadeira que se transformou na oração do próprio São Francisco de Assis. A linguagem é religiosa mas a mensagem é universal.

Não obstante seu enternecimento, chamando a todas as criaturas de irmãos e irmãs, Francisco de Assis não perde o sentido da realidade contraditória. Não se questiona porque é assim. Na sabedoria dos simples, intui que o mal não está aí para ser compreendido mas para ser superado pelo bem, que a parte sã cura a parte doentia e que a luz integra as trevas na forma de sombra. É só nesta medida que o mal deixa de ser totalmente absurdo e se dilui no código de todas as coisas. Então suplica, "onde houver ódio que eu leve o amor; onde houver ofensa, que eu leve o perdão; onde houver discórdia que eu leve a união; onde houver dúvida que eu leve a fé; onde houver erro, que eu leve a verdade; onde houver desespero, que eu leve a esperança; onde houver tristeza que eu leve a alegria; onde houver trevas que leve a luz... e importa mais consolar que ser consolado, compreender que ser compreendido e amar que ser amado".

O efeito desta estratégia sapiencial é a paz, possível aos seres contraditórios que somos e à essa Terra conturbada. É pouca coisa, quase nada. Mas representa a força que se esconde em cada semente, por menor que seja..... Leonardo [3] BOFF

2.4 As experiências vividas por pacifistas na humanidade

Os Pacifistas, os que não são passivos nunca!

Vários dos autores que tratam da cultura de paz compreendem e reconhecem em certas almas, em suas vivências e em seus ensinamentos referência para os caminhos de Paz.

[8] HERMOGENES afirma... Quanta coisa a fazer! Estude o evangelho de Jesus, as idéias de Sai Baba, Gandhi e Luther King; informe-se sobre a vida dos santos que, por amor, foram mártires dos violentos; reze como souber, e peça a Deus que o cure da "egoesclerose"... Tudo isto é muito bom, mas **o essencial é sua própria reeducação** para o ahimsa, que quer dizer felicidade e salvação.

Para [3] BOFFHá muito que filósofos da estatura de Martin Heidegger, resgatando uma antiga tradição que remonta aos tempos de César Augusto, vêm no cuidado a essência do ser humano. Sem cuidado ele não vive nem sobrevive. Tudo precisa de cuidado para continuar a existir. Cuidado representa uma relação amorosa para com a realidade. Onde vige cuidado de uns para com os outros desaparece o medo, origem secreta de toda violência, como analisou Freud. A cultura da paz começa quando se cultiva a memória e o exemplo de figuras que representam o cuidado e a vivência da dimensão de generosidade que nos habita, como Gandhi, Dom Helder Câmara e Luther King e outros. Importa fazermos as revoluções moleculares (Gatarri), começando por nós mesmos. Cada um estabelece como projeto pessoal e coletivo a paz enquanto método e enquanto meta, paz que resulta dos valores da cooperação, do cuidado, da com-paixão e da amorosidade, vividos cotidianamente.....[3] BOFF

Clovis [11] NUNES questiona imperativamentePor que os nossos heróis não são os homens que trabalham pela excelência humana? Como Mahatma Gandhi, Albert Schweiter, Chico Xavier, Martin Luther king, Francisca de Assis, Madre Tereza de Caucutá, Steve Bviko.

[7] GUIMARÃES escreve um livro incentivando o protagonismo infanto-juvenil e propõe aGaleria dos líderes da Paz: a luta das crianças e dos jovens pela paz contada neste livro é a continuação do sonho e do esforço de muitas pessoas. Olhe esta pequena galeria dos líderes da

Paz (Gandhi, Bertrand Russel, Muste, King, Day, Romeiro, Hussard, Betinho e Chico Mendes) e saiba mais sobre seus métodos, conquistas e pensamento.

A visão do movimento pela paz e não-violência Londrina Pazeando é a da construção de uma sociedade, onde a cultura seja de paz e não-violência; e os conflitos sejam resolvidos de forma pacífica, a exemplo dos heróis pacifistas.

Na *home page* do Londrina Pazeando são apresentados os seguintes heróis pacifistas: Barão de Coubertin, Betinho, Chico Mendes, Chico Xavier, Dalai Lama, Daisaku Ikeda, Dom Helder Câmara, Dom Paulo Evaristo Arns, Albert Einstein, Mahatma Gandhi, Henry Dunant, Irmã Dulce, John Lennon, Leonardo Boff, Madre Teresa de Calcutá, Mãe Menininha, Martin Luther King, Rui Barbosa, Albert Schwartz, Zamenhoff, Francisco de Assis, Jesus Cristo, Sai Baba. Outros, inclusive anônimos também são heróis pacifistas, ou simplesmente pacifistas, quando vivenciam o ahimsa ou brandura como postura de vida. Quando buscam “amar ao próximo como a si mesmo”.

São apresentadas pequenas biografias de 6 pacifistas, como exemplos diversos.

1. Gandhi, induista, muçulmano, cristão, um estadista sem cargo que liderou uma revolução não armada. É quebra de paradigma na história da libertação de um povo sem luta armada. Dizia que “o religioso que acha que política e religião não ligação é um tolo.”
2. Chico Xavier, religioso espírita,
3. Madre Tereza religiosa católica,
4. Luther King pastor evangélico,
5. Betinho sociólogo e
6. Chico Mendes sindicalista e enologista.

O "Mahatma" Gandhi, cujo o verdadeiro nome era Mohandas Karanshand Gandhi, foi líder de 250 milhões de hindus, que sempre viram nele a encarnação viva de todos os ideais do povo e da dignidade nacional. Nenhum homem jamais logrou reunir ao redor de si, um número tão grande de adeptos dispostos a darem a vida pelo guia espiritual. Mohandas Karamshand Gandhi

nasceu em Cathiawar, província de Bombaim, em 2 de outubro de 1869. Filho do primeiro ministro do Estado onde nasceu, ficou noivo aos 8 anos e casou-se aos 12 anos. Aos 17 anos



entrou para a Universidade de Alimedab, onde começou a falar como um perfeito advogado londrino. Em 1891 voltou para a Índia e instalou-se em Bombaim com escritório de advocacia, transferindo-se em seguida para a África do Sul, onde foi devoto na luta contra a defesa da colônia indiana, a qual todos os direitos civis eram negados, inclusive o de permanência. Instalou-se novamente em Bombaim, onde consagrou a luta pacífica pela independência do seu país da Inglaterra, inaugurando em 1920 a campanha da não-violência e não cooperação. O movimento espalhou-se rapidamente e Gandhi recebeu o título de Mahatma (grande alma). Preso e condenado em 1930, Gandhi iniciou a campanha da desobediência civil baseada nas idéias de Tolstoi e Rosseau. Chegou ainda a descrever a si mesmo como uma "espécie de anarquista" e planejou uma sociedade descentralizada, baseada em aldeias e comunas independentes. Por conseqüência desta campanha foi preso novamente. Já em liberdade, assinou em 1931, com o vice-rei da Índia o Pacto de Delhi, pelo qual grande parte do serviço administrativo do país passava para as mãos dos nativos. Preso novamente em 1933, foi solto em 1934 devido ao seu longo jejum de protesto contra a maneira que vinham tratando os intocáveis. Após o jejum, Gandhi renunciou a liderança do Congresso Indiano e retirou-se para Sanagram. Conseguindo a independência da sua pátria em 1946, depois de lutar durante 50 anos, dedicou-se à pacificação dos dois grupos religiosos - o Muçulmano e o Hindu - sendo meses depois assassinado quando dirigia-se a um comício de oração. A morte de Gandhi nas mãos de um assassino feriu e impressionou profundamente a Índia. O falecimento de Gandhi é mais do que uma tragédia nacional. Para milhões de indianos é o passamento de um "Deus".

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER - ficou conhecido mundialmente por sua para-normalidade. Desde os quatro anos de idade já percebia a presença de espíritos de pessoas já falecidas que conversavam naturalmente consigo.



Embora semi-alfabetizado, tendo cursado apenas o primeiro grau escolar, aos 21 anos de idade, através de sua mediunidade, poetas conhecidos ditaram ao mundo suas poesias, para provar que a vida continua após a morte do corpo físico, o que atraiu a atenção dos literários e projetou o jovem médium no cenário nacional e internacional.

Sua mediunidade foi responsável pela edição de mais de 400 obras psicografadas, com mais de 25 milhões de exemplares vendidos, cujos direitos autorais de todos, sem exceção, foram doadas às Instituições Benéficas ou à Federação Espírita Brasileira, para a divulgação dos conhecimentos espírita.

Segundo entendimento espírita, “fora da caridade não há salvação”, e Chico Xavier, foi modelo desta vivência, mostrando ao mundo um caminho de Paz.

Foi, sua abnegação na prática da ajuda humanitária, que o levou a ser eleito, no final do ano de 2000, o Mineiro do Século, concurso realizado pela Rede Globo de Televisão de Minas Gerais, onde concorreu, por votos populares espontâneos, com figuras ilustres como Alberto de Santos Dumont, Carlos Drummond de Andrade, Pelé, entre outros.

Abnegado servidor do Cristo, dormia de três a quatro horas por dia, tal a dedicação aos cidadãos menos favorecidos, e entre seus trabalhos de atendimento ao público, através de sua mediunidade e a psicografia, nas horas que deveriam ser usadas para o descanso, era visto nos trilhos (como eram conhecidas as favelas da periferia de Uberaba, onde passou a viver desde 1959), atendendo às necessidades do povo que ali vivia.

Chico Xavier pedia aos ricos para distribuir para os pobres. Dizia que Jesus tinha compaixão daqueles que passavam por privações, e que ele, era apenas um instrumento de ajuda.

Aqueles que conviveram mais de perto com ele dizem que sua humildade era tamanha e sua luta para se tornar o menor de todos, tão sincera, que quanto mais ele se fazia o menor, maior se tornava perante todos.

Agnes Gonxha Bojaxhiu, conhecida como madre Teresa de Calcutá, nasceu em 27 de agosto de 1910 em Skopje, na Macedônia. Filha de marceneiro albanês, foi para a Irlanda em 1928, onde ingressou no Instituto da Bendita Virgem Maria, mas logo embarcou para a Índia. Ali, solicitou permissão para trabalhar com os pobres de Calcutá. Depois de estudar enfermagem,



mudou-se para as favelas e adotou a cidadania indiana. A seu pedido, foi-lhe cedido um albergue de peregrinos, perto do templo de Kali, onde em 1948 ela fundou a Ordem das Missionárias da Caridade. Em pouco tempo, muitos simpatizantes vieram ajudá-la e madre Teresa organizou dispensários e escolas ao ar livre. Sua ordem fundou inúmeros centros para cegos, idosos, leprosos, aleijados e moribundos, e em 1950 a ordem recebeu sanção canônica do papa Pio XII. Sob inspiração de madre Teresa, a congregação construiu na Índia um leprosário, Shanti Nagar (Cidade da Paz). Em 1964, o papa Paulo VI presenteou-a com a limusine por ele utilizada em sua visita à Índia. Madre Teresa rifou o carro, para ajudar a financiar a colônia de leprosos. Em reconhecimento a seu apostolado, o governo indiano concedeu-lhe em 1963 a medalha "Senhor do Lótus". Dois anos depois a ordem, já presente em vários países, tornou-se subordinada somente ao papa. Em 1971, Paulo VI concedeu a madre Teresa o primeiro Prêmio João XXIII da paz. Madre Teresa morreu em Calcutá em 5 de setembro de 1997.

Martin Luther King nasceu em 15 de janeiro de 1929, em Atlanta, Geórgia, Estados Unidos, filho e neto de pastores batistas negros. Resolvido a seguir a carreira religiosa, graduou-se em teologia em 1951 e doutorou-se na Universidade de Boston em 1955. Durante esse período, foi influenciado pela filosofia da não-violência de Gandhi. Enquanto exercia seu ministério em



Montgomery, Alabama, relacionou-se com um grupo de militantes dos direitos civis e tornou-se conhecido ao liderar um movimento contra a segregação racial nos ônibus da cidade. Em 1960, regressou a Atlanta e iniciou uma campanha nacional de protestos pacíficos. Foi preso, o que causou escândalo em todo o país. Libertado a pedido do então candidato presidencial John F. Kennedy, Martin Luther King saiu fortalecido do episódio. Em agosto de 1963, a campanha anti-racista atingiu o auge, quando mais de 200.000 pessoas participaram de uma concentração diante do monumento de Lincoln, em Washington. Na ocasião King pronunciou seu famoso discurso "Eu tenho um sonho", em que, usando uma fraseologia bíblica, manifestava a esperança de fraternidade universal. Em 1964, ano em que King ganhou o Prêmio Nobel da Paz, o governo americano sancionou a lei dos direitos civis, favorável às minorias raciais. As táticas de luta pacífica de King se opunham à violência dos que proclamavam a necessidade de estabelecer o chamado black power (poder negro), nos Estados Unidos. Martin Luther King foi assassinado por um atirador branco em Memphis, no Tennessee, em 4 de abril de 1968.

No dia 09 de agosto de 1997, faleceu na cidade do Rio de Janeiro, aos 61 anos, o sociólogo Herbert de

Souza, ou simplesmente Betinho, como foi nacionalmente conhecido. Militante político nos anos 60, exilado pelo golpe militar de 1964, hemofílico, portador do vírus HIV adquirido por transfusão



de sangue

não fiscalizado com a devida responsabilidade por nossos governantes, Betinho foi o principal líder da campanha contra a miséria e a fome no Brasil. Graças a essa campanha, iniciada a partir do Conselho de Segurança Alimentar e sendo indicado por Lula como sua figura-símbolo, Herbert de Souza foi cercado por uma grande polêmica. Considerado por uns como sendo um ser

humano solidário e repleto de virtudes, e por outros como sendo apenas mais um demagogo e sem real comprometimento frente ao problema, o "irmão do Henfil" acabou por levar ao conhecimento de uma nação desatenta uma questão crucial à realidade brasileira: existe, espalhado por todo o país, seja nas grandes cidades ou nos nossos sertões, uma legião de pessoas famintas e sem qualquer perspectiva na melhoria deste estado tão deplorável. Sociólogo mineiro, nascido em 1935, seu nome completo era Herbert de Souza. Em 1993, articula a formação da Ação da Cidadania Contra a Miséria e pela Vida, mais conhecida como Campanha contra a Fome. No início da década de 60, é um dos fundadores da Ação Popular (AP), movimento revolucionário ligado à Juventude Universitária Católica que luta pela implantação do socialismo no Brasil. Assessor do Ministério da Educação no Governo João Goulart, após o golpe militar de 1964 passa sete anos na clandestinidade, atuando na AP, e oito no exílio (Chile, Panamá, Canadá e México). Volta ao Brasil em 1979 e cria o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), organização não-governamental, suprapartidária e supra-religiosa. Ganha, em 1991, o Prêmio Global 500, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, pela sua luta por reforma agrária e defesa dos indígenas. Em 1993, articula a Campanha Contra a Fome, que, sem ajuda financeira do governo, em dois anos estabelece 5 mil comitês por todo o país e distribui toneladas de alimentos para a população carente. Por essa iniciativa, em 1994, o ex-presidente Itamar Franco indica Betinho para o Prêmio Nobel da Paz. No governo Fernando Henrique, torna-se membro do Conselho da Comunidade Solidária. Hemofílico e portador do vírus da Aids, como seu irmão, o cartunista Henfil (1944-1988), escreve A Cura da Aids (1994), no qual afirma que a cura da doença é questão de tempo. Faleceu devido a fraqueza de seu. Seu último pedido, um copo geladinho de cerveja, foi realizado. O Brasil inteiro lamentou a perda de um de seus maiores heróis.

A história de Chico Mendes já é parte da história da floresta amazônica e seus povos. Ele tornou-se um marco na mobilização em favor da justiça social e da preservação da natureza. Como a poronga que ilumina as estradas de seringa na mata, Chico apontou novos caminhos

para os movimentos populares. Lutou com seus companheiros, seringueiros e índios, pela defesa



da floresta que ocupavam e utilizavam de maneira não predatória, e empregou formas de luta que, por sua originalidade e representatividade, deram aos movimentos de seringueiros uma repercussão ampla. Suas propostas entraram em conflito com os interesses que pressupunham a devastação das florestas e a expulsão daqueles que nela vivem em harmonia com a natureza. Esses interesses, representados pela UDR e estimulados pela política econômica e social do governo na época, foram os responsáveis últimos pelo assassinato de Chico Mendes. Francisco Alves Mendes Filho, seringueiro desde criança, dedicou praticamente toda a sua vida à defesa dos trabalhadores e povos da floresta. Participou da fundação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Brasília e Xapuri, além da fundação do Partido dos Trabalhadores do Acre e do Conselho Nacional dos Seringueiros. Chico Mendes reuniu em sua luta o trabalho sindical, a defesa da floresta e a militância partidária. Chico Mendes teve o seu trabalho reconhecido internacionalmente, sendo várias vezes premiado, inclusive pela ONU, que o distinguiu como um dos mais importantes defensores da natureza no ano de 1987. Através de sua luta pela implantação das reservas extrativistas, Chico combinava a defesa da floresta com a reforma agrária reivindicada pelos seringueiros, contrariando grandes interesses, principalmente os dos latifundiários e da UDR. Em 22 de dezembro de 1988, foi assassinado.

2.5 Algumas experiências organizadas

A ONG MovPaz [14] : uma experiência brasileira

A experiência de Ferreira de Santana , Bahia tem início em 1990. Começou como um Movimento pela Paz e Não-Violência e no decorrer do tempo formalizou-se em uma ONG - organização não-governamental, Eles hoje mantêm em seu estatuto, como missão do movimento realizar 21 ações, que articuladas possam mobilizar o maior numero possível de pessoas em todo país e até mundialmente.

São as seguintes ações:

- 1º- Seminário Paz Pela Paz e Não-Violência.
- 2º- Conferência Pela Paz
- 3º- Formação do Comitê pela Paz e Não-Violência.
- 4º - Lei do Dia Municipal da Paz..
- 5º - Atos da Paz.
- 6º- A Paz nas Escolas – Concurso de construção de texto.
- 7º - Implantação do Estudo da Paz nas Escolas. "Projeto Lei".
- 8º - Seminário "Ensinando a ensinar a Paz".
- 9º- Construção da Casa da Paz.
- 10º- Campanha do Desarmamento.
- 11º - Implantação da Caminhada pela Paz
- 12º- Lançamento e divulgação da música tema do MOVPAZ.
- 13º- Produção de CDs pela Paz , com músicas exclusivas.
- 14º-Lançamentos e divulgação de Livros.
- 15º- Produção e divulgação de vídeos e documentários sobre a Paz.
- 16º- Construção do Monumento da Paz.
- 17º- Construção da Praça da Paz.
- 18º- Criação e Produção de Clipes pela Paz para TV.
- 19º- Produção de CD's contendo mensagens de grandes pacifistas.
- 20º- Construção de Museus da Paz.
- 21º- Multiplicação do MOVPAZ.

É preciso crer para ver [9]MAGALHÃES

O caso de Londrina [15] : O Movimento Pela Paz e Não-Violência – Londrina

Pazeando

O Movimento Pela Paz e Não-Violência, mais conhecido como Londrina Pazeando, é uma organização não governamental, qualificada como OSCIP - organização da sociedade civil de interesse público, e que foi criada para desenvolver uma Cultura de Paz e Não-Violência. É uma instituição sem fins lucrativos com independência administrativa e financeira, regendo-se por um estatuto baseado na lei federal nº 9.790/99 e decreto federal nº 3.100/99.

Com a preocupação de prover um movimento na cidade de Londrina, que entendesse e estudasse caminhos para a Paz, um grupo de pessoas liderado pelo vereador André Vargas, propôs e obteve a aprovação por unanimidade na Câmara Municipal de Londrina da Lei nº 8.437 de 26 de junho de 2001, que instituiu no calendário de comemorações oficiais do município, a Semana da Paz. Consta no primeiro artigo desta lei, o seguinte texto: *“Passa a fazer parte do calendário de comemorações oficiais do Município de Londrina, a Semana da Paz, que deverá realizar-se na semana em que se inicia a primavera e visará a promoção da educação para a paz”*.

Em 2001 este movimento, organizou a 1ª Semana da Paz de Londrina de uma forma ainda bastante modesta. Já em 2002 uma comissão organizadora foi composta e aconteceu a 2ª Semana da Paz de Londrina com maior intensidade. Em seguida foi fundado em Londrina a UNIPAZ e houve contato com a ONG nacional MovPaz que assessorou um grupo de pessoas para organizar a Primeira Caminhada pela Paz no município.

Através da experiência do MovPaz foi proposto ao município de Londrina um aditivo a Lei que foi implementado através da Lei nº 8.891 de 10 de setembro de 2002, que acrescentou artigo à Lei Municipal nº 8.437 de 26 de junho de 2001, que instituiu a Semana da Paz, criando o Dia Municipal da Paz.

Desde então, o grupo ligado ao Movpaz, hoje OSCIP – “Londrina Pazeando”, realizou várias atividades na cidade, propondo no ano de 2003, a 1ª Coletânea de textos para produção de um livro com o tema Londrina Pazeando 2003: *“Idéias dos Estudantes de Londrina para a Construção de uma Cultura de Paz”*. O projeto foi enviado à UNESCO e obteve o apoio daquela instituição que trabalha para a construção de uma cultura de paz mundial.

Finalmente em 30 de maio de 2003, visando facilitar a organização das atividades, no que diz respeito ao relacionamento com órgãos públicos municipais, o movimento registrou, a OSCIP: Movimento Pela Paz e Não-Violência (Londrina Pazeando).

De lá para cá, muitas outras atividades estão sendo desenvolvidas. Destacamos: as caminhadas pela paz nos bairros, as Semanas da Paz, a exibição de vídeos sobre a vida dos pacifistas, ato pela paz mundial, quando do ataque dos Estados Unidos ao Iraque, palestras sobre educação para a paz por pessoas de renome na área, a edição do gibi “Uma Turminha da Paz”; entrevistas para a imprensa em geral e a veiculação da home-page <http://www.londrinapazeando.org.br> - entre outras atividades.

MISSÃO, VISÃO E VALORES

A missão do Londrina Pazeando é contribuir para a construção de uma cultura de paz e não-violência no município de Londrina, por meio da mobilização das pessoas ligadas às organizações do terceiro setor, às empresas e ao Estado, para que todos possam viver em paz e harmonia plena.

Já a sua visão é a da construção de uma sociedade, onde a cultura seja de paz e não-violência; e os conflitos sejam resolvidos de forma pacífica, a exemplo dos heróis pacifistas.

O Movimento pela Paz e Não-Violência de Londrina tem como princípio o conceito de não-violência, ensinado e vivenciado por Gandhi e pelos heróis pacifistas.

São seus valores:

- Valorização dos direitos humanos
- Respeito e amor ao próximo
- Cultura da não-violência ativa
- A verdade sempre
- Diálogo entre as diferenças
- Educação para valores humanos

- Ética e transparência nas ações.

Área de atuação - principais atividades - trabalhos realizados e conquistas obtidas.

O Movimento Pela Paz e Não-Violência, atua na comunidade londrinense, cultuando - a paz individual, a paz ambiental e a paz social - em especial, nas escolas municipais, estaduais e particulares e vem desenvolvendo as seguintes atividades:

Ano de 2001:

- Lei criando a Semana da Paz em Londrina;
- Realização da 1ª Semana da Paz;

Ano de 2002:

- Lei criando o Dia Municipal da Paz em Londrina;
- Realização da 2ª Semana da Paz (ato religioso, exposição de painéis das escolas, meses redondas);
- Fundação da UNIPAZ – Universidade Holística da Paz em Londrina;
- **Realização da 1ª Caminhada Pela Paz (pré-caminhadas nos bairros com alunos do ensino fundamental);**
- Fundação do grupo: MovPaz Londrina, inspirado pelo MovPaz de Feira de Santana.

Ano de 2003:

- Realizada a 1ª Coletânea de textos para produção de um livro com o tema: "Idéias dos estudantes de Londrina para a Construção da Paz". Lançado o Gibi "uma turminha pela Paz".

* Comissão Organizadora: MovPaz Londrina-/Londrina Pazeando, Instituto de Educação Igapó, Secretarias Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Cultura Núcleo Regional de Educação, SINEPE - Sindicato das Escolas Particulares de Londrina, Universidades Estadual de Londrina, Parceiro da Imprensa.

- **Realizada a 2ª Caminhada Pela Paz em setembro 2003;**
- **Atos pela Paz com palestras e manifestações populares;**
- **Apoiou a Comissão Organizadora na Semana da Paz;**
- **Participou juntamente com o Conselho Municipal de Trânsito de Londrina da Campanha/03: “Paz no Trânsito”. Blitz educativas, Palestras, outros eventos.**

Ano de 2004:

- Abril – Esteve em Londrina, a convite da organização, o presidente da ONG do Rio Grande do Sul, Marcelo Rezende Guimarães, o primeiro pedagogo a realizar no Brasil um doutorado em Cultura de Paz. Na oportunidade foi fechado acordo para realização de um curso de Educação para Paz com uma turma de 35 alunos.
- Junho - É realizado em Londrina, o Curso de educação para Paz de 40 hs. e participação de 40 pessoas representando as escolas municipais, estaduais e particulares; ONGs, Polícia Militar e diretores do Londrina Pazeando. Deste encontro saiu a AGENDA 39 - uma proposta de trinta e nove pontos a serem trabalhados no município de Londrina, visando a construção da Cultura de Paz.
- Julho -05 de julho- Segunda às 19hs às 20:30 hs no IEEL rua Brasil 1047 eq Alagoas reunião mensal grupo multiplicadores para a cultura de Paz.
10 de julho prorrogado o prazo para entrega dos textos para 2º Coletânea
28 de julho das 14 às 15:30 hs Encontro com os CREs (Conselhos Regionais de Educação) de Londrina Local: Colégio Max.
31 de julho CAIC zona sul Palestra Paz pela Paz informações Prof Amauri

- Agosto- 02 de agosto- Segunda às 19hs no IEEL rua Brasil 1047 esq Alagoas reunião mensal grupo multiplicadores para a cultura de Paz. TEMA: Oficina 1 - Trabalhando violência no meio escolar. Facilitadora Lucy Mara Conceição
- Setembro 01 de setembro - Quarta às 19hs às 20:30 hs no IEEL rua Brasil 1047 esq Alagoas reunião mensal grupo multiplicadores para a cultura de Paz. TEMA: Oficina 2 - A não-violência: histórico, metodologia e caminhos. Facilitadora Ariana Bazzano de Oliveira. de 20 a 26 de setembro 4º SEMANA DA PAZ de Londrina
20 set Segunda Abertura da 4º Semana da Paz de Londrina; local Concha Acústica (se chover será transferido para o teatro Zaqueu de Mello) HORÁRIO: 9 hs ATIVIDADES: lançamento do Livro Londrina Pazeando 2004, Gibi Eletrônico (leitura terminal biblioteca Pública) e Cartão Telefônico Sercomtel. HORÁRIO: 10 hs Primeira caminhada da 4ª semana: -Concha Acústica ATÉ Praça Marechal Floriano Peixoto para hasteamento da bandeira branca da Paz. Durante TODA a semana haverá uma programação especial, com filmes de pacifistas e palestras em vídeo, na Biblioteca Pública Municipal. Informações detalhadas 3371-6571 21 de setembro o DIA INTERNACIONAL DA PAZ. Resolução nº 36/67da Assembléia Geral da ONU aprovou a celebração, a partir de 2003. 21 set Terça Caminhadas com escolas da REGIÃO NORTE 21 set Terça 19 hs às 22 hs Cine Teatro Ouro Verde " Evento Cultural pela Paz" 22 set Quarta Caminhadas com escolas da REGIÃO SUL e RURAL 22 set Quarta 23 set Quinta Caminhadas com escolas da REGIÃO CENTRO 23 set Quinta 19 às 20:30 hs Noite de autógrafos dos escritores do livro Londrina Pazeando 2004 Idéias dos estudantes de Londrina para a Construção de uma Cultura de Paz. Local I- na Livraria Mega Store Shopping Catuai. 24 set Sexta Caminhadas com escolas da REGIÃO LESTE e OESTE 25 set Sábado U.E.B 80 anos Construindo a Paz - assembleia regional do Movimento

Escoteiro Região Parana, informações 3324-5149 26 setembro DIA MUNICIPAL DA PAZ (Lei municipal nº 8.891 10/set/02). 26 set Domingo 3º Caminhada pela Paz de Londrina na Av Leste/Oeste esquina com Manaus.

ATIVIDADES: 15 horas Teka diversões (cama elástica, escorregador etc), MÚSICA 17 horas Marcos e Dalton e Banda Pinheiro 3º Caminhada pela Paz e Show.

- Outubro -01 de outubro - Sexta às 19hs às 20:30 hs no IEEL rua Brasil 1047 eq Alagoas reunião mensal grupo multiplicadores para a cultura de Paz. TEMA:Oficina 3 - A educação para a paz: história, necessidade e princípios. Facilitadora Wanda Coutinho Rabello.
- Novembro/dez – Participação na campanha nacional do desarmamento, intensificando em Londrina a campanha, e criando o Comitê Londrinense para o Desarmamento (Polícia Federal, Polícia Militar, Educandário e Londrina Pazeando.

Principais dificuldades encontradas

Apesar de ter sempre obtido apoio, quer da Prefeitura Municipal, de órgãos relacionados a educação, das escolas e de empresas londrinenses, a maior dificuldade que vem encontrando em suas atividades é a falta de recursos financeiros para viabilizar suas atividades, ou seja, caminhadas, oficinas de paz, edição do livro e gibi sobre a cultura da paz. A realização dessas atividades, em sua maioria, tem sido voluntária, tanto por parte de membros da diretoria como de outras pessoas que buscam a cultura de paz. O desafio é criar a sustentabilidade para o trabalho, sem perder a perspectiva de movimento cultural e de ação transformadora.

A UNESCO e seu manifesto [16]:

Entre as várias ações da Unesco, destacamos aqui o manifesto, que foi elaborado por prêmios nobel da paz, e que no Brasil já recebeu mais de 17 milhões (2003) de assinaturas, e que propõe:

- "Por uma cultura de paz e não-violência." O Ano 2000 deve ser um novo começo para todos nós. Juntos, podemos transformar a cultura de guerra e violência em uma cultura de paz e não-violência.

Essa evolução exige a participação de cada um de nós para dar aos jovens e às gerações futuras valores que os ajudem a forjar um mundo mais digno e harmonioso, um mundo de justiça, solidariedade, liberdade e prosperidade.

A cultura de paz torna possível o desenvolvimento duradouro, a proteção do ambiente natural e a satisfação pessoal de cada ser humano.

Reconhecendo a parte de responsabilidade ante o futuro da humanidade, especialmente com as crianças de hoje e de amanhã;

Eu me comprometo em minha vida cotidiana, na minha família, no meu trabalho, na minha comunidade, no meu país e na minha religião.

1 "RESPEITAR A VIDA." Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminar nem prejudicar;

2 "REJEITAR A VIOLÊNCIA". Praticar a não-violência ativa, repelindo a violência em todas as suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular ante os mais fracos e vulneráveis, como as crianças e os adolescentes;

3 "SER GENEROSO." Compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais, cultivando a generosidade, a fim de terminar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica;

4 "OUVIR PARA COMPREENDER." Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando sempre a escuta e o diálogo, sem ceder ao fanatismo, nem à maledicência e o rechaço ao próximo;

5 "PRESERVAR O PLANETA." Promover um consumo responsável e um modelo de desenvolvimento que tenha em conta a importância de todas as formas de vida e o equilíbrio dos recursos naturais do planeta;

6 "REDESCOBRIR A SOLIDARIEDADE." Contribuir para o desenvolvimento de minha comunidade, propiciando a plena participação das mulheres e o respeito dos princípios democráticos, com o fim de criar novas formas de solidariedade.

Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre tem um Programa de Prevenção à Violência nas Escolas da Rede Municipal

“ Nos últimos anos, a violência tem sido experimentada também como um problema educacional, seja por sua emergência dentro da própria comunidade escolar -violência na escola-, seja pela consciência das relações que se estabelecem entre o fato social e a educação -violência da escola.

Tema freqüentemente debatido entre os que estão mais diretamente envolvidos com o mundo da educação, a questão da violência no meio escolar tem-se transformado em pauta obrigatória da agenda pública.

A SMED desde 1995 tem desenvolvido o programa "Ação Contra a Violência na Escola", em parceria com o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS, procurando compreender as relações sócio-econômicas presentes nos atos de violência ocorridos no meio escolar e apontar ações para sua redução, tanto em nível pedagógico quanto no de articulação com a comunidade mais ampla.

Em 4 de julho de 2000, foi promulgada a Lei Municipal no 8541, que institui o Programa de Prevenção à Violência nas escolas da rede municipal de ensino de Porto Alegre, com os seguintes objetivos:

- .fortalecer as relações comunitárias e disseminar ações de solidariedade e cidadania;
- .articular a comunidade da região para, com base em diagnósticos, desenvolver ações de promoção e garantia de direitos, especialmente de combate à violência e de valorização da vida;
- .desenvolver estratégias de trabalho por meio de parcerias com instituições governamentais e não-governamentais para operacionalizar ações de combate à violência;
- . estreitar as relações da escola com a comunidade, reforçando-a como espaço de apoio às ações solidárias;
- . formar comissões regionais de prevenção à violência nas escolas, para coordenar e definir as ações.

..... Dando continuidade a este trabalho e no esforço de implementação da lei municipal, a SMED propõe um programa de dez pontos de prevenção da violência entendendo a prevenção, em seu sentido amplo, como toda ação que visa compreender, reduzir, dissolver, evitar, contrapor toda e qualquer manifestação de violência no meio escolar. Para tal, são apresentadas as seguintes políticas e estratégias:

1. Refletir sistematicamente a problemática da violência no meio escolar
2. Assumir a não-violência como referencial de toda ação de prevenção à violência
3. Desenvolver a educação para a paz como caminho de superação da violência no meio escolar
4. Capacitar a escola para constituir-se em núcleo e centro promotor da paz e da cultura de paz
5. Aprimorar as relações humanas na comunidade escolar
6. Fortalecer espaços democráticos no sistema escolar
7. Fortalecer a cidadania, o protagonismo juvenil e a mobilização social na linha da paz, não-violência e direitos humanos
8. Incentivar projetos de integração escola e comunidade
9. Construir estratégias cidadãs de segurança
10. Criar espaços de apoio às vítimas da violência

A ONG EDUCADORES PARA A PAZ [18] tem o seguinte princípio: “Para alcançar a paz, eduquemos para a paz!” Início da atividades: - “No contexto do ano 2000, proclamado pela Organização das Nações Unidas como Ano Internacional por uma Cultura de Paz, um grupo de educadores de Porto Alegre (RS) e região metropolitana começou a se reunir mensalmente com a preocupação de refletir e aprofundar seu engajamento pela paz através da educação. Foram, assim, pouco a pouco, entrando em contato com o vasto mundo da educação para a paz, e desenvolvendo projetos de ação nesta linha. As ações desenvolvidas resultaram em solicitação por parte de diversas instâncias ligadas à educação, comunitárias e públicas, para contribuir

na reflexão sobre a temática. Sentindo a necessidade de consolidarem seu trabalho, organizaram-se, em 30 de janeiro de 2002, como organização não-governamental “Educadores para a Paz”.

A Organização visa: a) Contribuir para a prevenção e o combate à violência, através de programas e propostas metodológicas de educação para a paz e a não-violência; b) Promover o desenvolvimento da educação para a paz através de programas de qualificação de educadores na área da educação para a paz e a não-violência; c) Cooperar com as autoridades e entidades governamentais para a instituição de políticas educacionais voltadas para a construção de uma cultura de paz; d) Desenvolver estudos e pesquisas, na perspectiva da construção de uma cultura de paz ativa, em intercâmbio com instituições acadêmicas e de desenvolvimento social; e-) Promover os valores da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos e de outros valores universais, através de programas de formação e integração comunitários, envolvendo crianças, jovens e adultos.

Suas atividades são:

capacitação de educadores das instituições públicas e privadas, especialmente através do Curso de Educação para a Paz, com 40 horas de duração, com o objetivo de introduzir educadores nesta temática; - assessoria às escolas públicas e privadas para implementação de programas e ações em educação para a paz; - publicação de textos, artigos, documentos sobre educação para a paz, e outros subsídios; - promoção de espaços de discussão e debate das questões relacionadas à justiça social e às relações humanas, de modo a operar um consenso para a paz e ativar o poder de construir alternativas públicas para uma cultura de paz; - outras contribuições na construção de alternativas pedagógicas que facilitem o exercício da crítica e apontem mudanças referenciais para a resolução de conflitos e as relações de poder.

Universidade Holística Internacional UNIPAZ [19]:

Criada por um movimento mundial de pessoas e instituições afins, a Universidade da Paz, Unipaz, trouxe a idéia de semear uma cultura de paz entre os vários segmentos sociais, além de

tornar ampla a consciência e promover a integridade do ser, divulgando dessa maneira, o movimento holístico.

A Unipaz é um movimento sem fins lucrativos, cujo objetivo maior é a introdução de uma nova consciência. Esta meta atende ao acordo na Declaração de Veneza da Unesco (1986) e na Carta de Brasília - este último documento-síntese publicado Diário Oficial da União em 17 de abril de 1997.

Atualmente a Unipaz mantém 9 campus: Unipaz PT (Portugal), Unipaz-DF, Unipaz-BA, Unipaz-CE, Unipaz-SC, Unipaz-MG, Unipaz-RJ, Unipaz-SP (Campinas) e Unipaz-Sul. Além de 18 Núcleos espalhados pelo país: Belém-PA, Curitiba-PR, Goiânia-GO, **Londrina-PR**, Presidente Prudente-SP, Recife-PE, Triângulo Mineiro-MG, Vitória-ES, Aracaju-SE, Natal-RN, Araxá-MG, São Paulo-SP, Altinópolis-SP, São José dos Campos-SP, Chapecó-SC, Criciúma-SC, Pelotas-RS e Santa Maria-RS.

Na estrutura internacional, há 7 núcleos nos países como a Argentina, Bélgica, Equador, França, Israel, Honduras e Portugal, totalizando 33 unidades.

A essência do trabalho da Unipaz é trazer o global para o local. Desenvolve, assim, várias atividades de cunho nacional e internacional para a ampliação de conhecimentos e troca de experiências, construindo deste modo, uma nova visão de mundo. O atual Reitor da Unipaz é o professor Dr. Pierre Weil e Vice-reitor, Psi. Roberto Crema.

A Universidade iniciou suas atividades em Brasília/DF, quando o Governador José Aparecido de Oliveira, em 1987, convidou o professor Pierre Weil para integrar uma comissão do Governo do Distrito Federal, e posteriormente para assumir a responsabilidade de presidir e estruturar a Fundação Cidade da Paz, como mantenedora da Universidade Holística Internacional de Brasília.

Instituto Sou da Paz [20]:

Em 1997, preocupados com o crescimento da violência urbana, estudantes universitários lançaram a Campanha “Sou da Paz pelo Desarmamento”, com o objetivo de chamar a atenção da

população para a necessidade de combater as armas de fogo. Até então, o tema era ignorado pela maior parte da sociedade no Brasil, mas já sabíamos que era uma medida decisiva para conter as mortes violentas no país.

Em poucos meses, a Campanha Sou da Paz recolheu mais de 3500 armas e o tema do controle das armas de fogo passou a fazer parte da agenda política nacional. Despertou-se uma mobilização coletiva para o enfrentamento da violência e foi criado um símbolo nacional para a paz: a pomba feita com as mãos.

Em janeiro de 1999, nasceu o Instituto Sou da Paz, uma OSCIP* sediada em São Paulo, criada e gerida para multiplicar as atividades desenvolvidas pela Campanha desde 1997 em novas ações voltadas para a construção da paz em nosso meio social.

Para atingir sua missão, o Instituto Sou da Paz mobiliza a sociedade e o Estado, ao mesmo tempo em que desenvolve e implementa propostas inovadoras de intervenção social. Este trabalho é realizado por duas áreas: Mobilização e Intervenção.

MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Para influenciar políticas públicas na área de segurança, é essencial dialogar tanto com os legisladores (que formulam as leis) quanto com a sociedade civil e a opinião pública, já que suas demandas influenciam diretamente a elaboração das políticas de segurança e prevenção da violência.

É por isso que a área de mobilização social do Instituto Sou da Paz procura ocupar o espaço de debate público participando de entrevistas e debates em diversos veículos de comunicação; realizando campanha e evento de conscientização da sociedade – como palestras e campanhas publicitárias – e elaborando cartilhas e cartazes temáticos. Além disso, acompanha e participa da formulação de leis e de políticas públicas, monitorando medidas e ações do governo tanto junto ao poder Legislativo quanto ao Executivo.

INTERVENÇÃO

A violência hoje, apesar de atingir toda a sociedade, afeta o jovem e o sistema de justiça de maneira muito particular. Tendo em vista a “educação para a paz” e conseqüentemente a redução

da violência, a área de intervenção desenvolve projetos inovadores que apontam para possibilidades de resolução do problema da violência e os conflitos que advêm daí, sem que seja necessário o uso abusivo da força.

Assim, a área de intervenção do Instituto Sou da Paz realiza projetos de: Promoção da cidadania com jovens da periferia de São Paulo, para criar e fortalecer as oportunidades de participação democráticas e estabelecer novas formas de diálogo entre diversos atores sociais.

Justiça e segurança pública, pois para que o processo seja completo, é necessário que além da sociedade civil, os agentes do sistema de justiça e segurança—a polícia, o poder judiciário e o sistema carcerário—estejam envolvidos.

O Conselho Mundial de Igrejas [21] – CMI, na 8ª Assembléia Geral, em Harare, África, decidiu conclamar, em nível mundial, as igrejas a realizar uma DÉCADA PARA SUPERAR A VIOLÊNCIA



nos anos 2001 a 2010. Essa iniciativa integra o movimento lançado pela UNESCO, a “Década Internacional de uma cultura de paz e não-violência para as crianças do mundo”, também a ser realizada nos mesmos anos.

O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil – CONIC e o Conselho Latino Americano de Igrejas – CLAI, juntamente com outras organizações, como parceiras, resolveram assumir esta campanha mundial e promovê-la no contexto brasileiro. É a continuação do tema “DIGNIDADE HUMANA E PAZ” lançado pela Campanha da Fraternidade 2000 Ecumênica.

No CONIC, a Década foi assumida na IX Assembléia Geral, realizada em Brasília, nos dias 13 e 14 de novembro de 2000, enquanto o CLAI fez o lançamento latino-americano na sua Assembléia Geral, realizada em Barranquilla, Colômbia, entre os dias 10 e 19 de janeiro de 2001.

A presente cartilha servirá de ponto de partida e referência para a adoção de medidas preparatórias à DÉCADA PARA SUPERAR A VIOLÊNCIA.

No decorrer dos anos a Comissão Ecumênica no Brasil e o Comitê de Programas do CMI acompanharão atentamente o processo para que os objetivos e métodos se concretizem.

OBJETIVOS

A campanha da DÉCADA PARA SUPERAR A VIOLÊNCIA, no Brasil, tem como objetivo colocar a preocupação e o esforço de superar a violência e de promover a Dignidade Humana e a Paz no centro da vida e do testemunho das Igrejas, organismos ecumênicos, redes, organizações não governamentais, movimentos sociais – populares, de modo a construir uma cultura da Paz.

Para isso:

- fazer frente, com enfoque global, às diferentes formas de violência, tanto direta como estrutural, nos lares, nas comunidades e, nas esferas nacional e internacional aprender, com as análises locais, regionais e nacionais, formas de superação da violência;
- Instar as Igrejas para que superem o espírito, a lógica e a prática da violência. Isso exigirá renúncia à justificação teológica da violência e a reafirmação de uma espiritualidade que valorize a reconciliação;
- denunciar todas as formas de violência principalmente a violência política, econômica e religiosa, atuando junto a organismos internacionais para que adotem medidas para superar essas formas de violência;
- aprofundar o conceito de segurança, nos níveis pessoal, local, regional, nacional, trocando a perspectiva de dominação e rivalidade pela de cooperação e solidariedade;
- reconhecer em todas as religiões sua contribuição para a construção da paz e aprender com elas. Alertar as igrejas, organismos ecumênicos e outras entidades sobre o mau uso da identidade religiosa e étnica, num mundo pluralista;
- opor-se à militarização e em especial à proliferação de armas rápidas (leves) “eficientes” de grande e pequeno porte.

A campanha DÉCADA PARA SUPERAR A VIOLÊNCIA exorta a todos a:

- não tolerar mais nenhum tipo de violência;
- ter a sinceridade de perguntar-se até que ponto as próprias palavras e ações contribuem para potencializar a violência;
- denunciar todas as formas de violência;
- defender as vítimas da violência;
- trabalhar para que nas igrejas, congregações, movimentos e grupos haja uma convivência isenta de violência entre as pessoas;
- experimentar métodos e soluções não violentos para os conflitos;

trabalhar em uníssono em favor de um mundo de paz, com as comunidades locais, os movimentos leigos e os crentes de outras religiões

3 PROPOSIÇÃO DE INDICADORES

3.1 Fatores básicos e prioritários de monitoramento para gestão de uma organização em busca da Cultura de Paz.

Algumas organizações são próprias da cultura da violência, paradigma dominante de nossas sociedade global, assim a busca da Cultura de Paz colocará inevitavelmente a razão da organização em “cheque” a longo prazo. Mas como todos elementos (organizações) constituem a sociedade civil organizada, estas organizações necessitam de reflexão para a mudança, para partindo de onde está, possa se transformar e passe a contribuir para o novo paradigma cultural, tais organizações poderão usar desta metodologia e aplicar em seu grupamento.

Como exemplo poderíamos citar organizações como, industria bélica e suas fornecedoras, industria de “brinquedos” bélicos (vídeo games, software de jogos de guerra), produtoras de entretenimento (filmes, e desenhos) que perpetuam a cultura da violência, mídias que fazem apologia à violência, deverão e poderão se utilizar dos indicadores para busca da Cultura de Paz.

É importante levar-se em consideração que os indicadores de responsabilidade social, como emergente movimento mundial na busca da sustentabilidade das organizações, principalmente para as organizações empresariais são, como que pre-requisito para uma organização em busca da Cultura de Paz. Assim o Balanço Social, proposto pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), os indicadores do Instituto Ethos, as Normas internacionais SA8000 (Social Accountability Internacional) BS 8800 (British Standards) AA1000 (Account Ability 1000), ISOs 14.000 International Organization for Standardization, os Indicadores Tottal de Responsabilidade Social, são ferramentas importantes para efetivação de uma cultura de paz na organização.

Estou adotando o modelo metodológico dos Indicadores Tottal de Responsabilidade Social, para criação dos “Indicadores Londrina Pazeando” para organizações em busca da Cultura de Paz, e dividindo estes indicadores em três dimensões de entendimento da sociedade civil organizada :

1. Indicadores Londrina Pazeando para organizações de forma geral, em busca da Cultura de Paz (organizações empresariais, organizações empresariais públicas, organizações do Terceiro Setor).
2. Indicadores Londrina Pazeando para organizações de ensino, em busca da Cultura de Paz (particulares - municipais - estaduais) /universidades (particulares - estaduais – federais que são organizações de ensino)
3. Indicadores Londrina Pazeando para Governos, em busca da Cultura de Paz (políticas públicas - municipais, estaduais e federal - são organizações governamentais)

Este trabalho pretende a criação dos “Indicadores Londrina Pazeando”, em sintonia com a missão da organização que é: - “contribuir para a construção de uma cultura de paz e não-violência no município de Londrina, por meio da mobilização das pessoas ligadas às organizações do terceiro setor, às empresas e ao Estado, para que todos possam viver em paz e harmonia plena.”

Esses indicadores visam contribuir com a organização, que já tem o programas e ações já implementadas, a criar uma metodologia para outras organizações a colaborarem para a construção de uma Cultura de Paz. O complemento ao nome, “em busca da Cultura de Paz”, é justificado dado a complexidade do tema tratado. A mudança de paradigma cultural deve ser desejada, e buscada, pelas organizações.

Dentro de uma visão de sociedade civil organizada constituída pelo **primeiro setor** – o Estado em seus níveis federal, estadual e municipal; o **segundo setor** como as empresas privadas e o **terceiro setor** as organizações sem fins lucrativos (ou econômicos), que não rateiam lucro aos sócios ou acionistas, que não são governo ou empresa com fins lucrativos.

Assim este trabalho agrupa em Indicadores “Londrina Pazeando para organizações de forma geral” as organizações privadas, as empresas públicas e as do terceiro setor, pois apesar de ter lógicas diferentes de funcionamento, para a busca de uma Cultura de Paz, podem e devem lidar com gestão semelhantes.

Foram destacados indicadores para as organizações de ensino, sejam elas ligadas ao estado ou ao privado e ainda se de ensino fundamental, médio ou superior, pois a busca da Cultura de Paz, passa por um processo educativo, que estas organizações tem como missão final. Assim tem fundamental papel nesta construção, e até subsidiar as outras organizações, nominando de Indicadores “Londrina Pazeando para organizações de ensino”.

E finalmente o Estado, responsável pelas políticas públicas. Estes indicadores são preliminares, pois só uma ampla discussão em todas as instâncias da sociedade civil organizada poderá definir as políticas públicas para a construção de uma Cultura de Paz, uma vez que em se tratando de Estado, temos a relação entre povos de nações diferentes, e aí temos os capítulos das relações exteriores.

Compreendendo políticas públicas para construção de uma Cultura de Paz, como a participação da Sociedade Civil Organizada atuando nas organizações não governamentais (terceiro setor) no espaço da “esfera pública não estatal” [6] FERRAREZI; mas que ao mesmo tempo, crie ações e políticas junto com o estado (primeiro setor), as empresas (segundo setor), buscando a transformação mental, cultural, para a construção sustentável de uma economia de distribuição de renda, baseada no “conforto essencial” [13] WEIL do cidadão, e na resolução dos conflitos de forma pacífica e nunca passiva.

Joddy Willians, prêmio Nobel da paz 1997 por seu trabalho para eliminação das minas terrestres: “A paz já não é uma expressão da vontade dos poderosos, mas uma expressão da vontade coletiva de se viver em paz. Todos juntos somos uma superpotência!” [7] GUIMARÃES

Assim dentro do método Tottal foi construída uma escala de resposta, que adaptei para os indicadores Londrina Pazeando. Após reflexão, a organização deverá helencar as prioridades de monitoramento e ou de implementação dentro da organização.

Todos os indicadores criados são comentados um a um fazendo justificando sua necessidade. Foram levadas em consideração experiências no processo de Londrina, bem como a interpretação da literatura existente; as experiências organizadas de outros grupos, e os exemplos dos seres humanos reconhecidamente como pacifistas.

Definição da escala de resposta:

Implantado	Em andamento	Previsto para o Futuro	Não havíamos pensado nisto	Não se aplica a organização
Atividade, Ação ou Política que está sendo realizada, podendo inclusive, Ter alguns de seus resultados medidos. Programas já internalizados	Atividade, ação ou política em fase de adequação e estruturação. Definição de ações, metas e processos envolvidos.	Atividade, ação ou política cuja necessidade já foi identificada e cuja adoção está em fase de planejamento, isto é, no campo das idéias.	Atividade, ação ou política que até o momento não tinha sido considerada ou analisada pela organização; Não havia reflexão neste sentido; não há ação neste sentido; inexistente;	Atividade, ação ou política inviável para o setor e atividade realizada; fora da realidade da organização; não é percebida e aplicada na organização.

Dentro da visão, didática, de Paz pode ser vista sobre a dimensão da:

- Paz individual
- Paz social
- Paz ambiental

Foram tratados dos indicadores na dimensão da Paz social, pois eles são para “organizações”, o que pressupõe um coletivo.

Também foi chamado de “indicadores para organização” em busca da Cultura de Paz, e quando se fala de Cultura, compreende-se como uma expressão coletiva da manifestação dos seres humanos. Quando se trata de “Cultura”, mesmo quando se refere ao indivíduo, pressupõe-se que vários outros indivíduos compartilham daquela Cultura, ou seja, da forma de expressão.

Mesmo assim não são desprezadas as dimensões individual e ambiental, que estão contempladas em alguns dos indicadores. Uma vez que foi adotada uma visão holística sobre a compreensão da Paz para construção dos indicadores.

Indicadores Londrina Pazeando para Avaliação de Organizações em Geral em busca da Cultura de Paz (organizações empresariais, organizações empresariais públicas, organizações do Terceiro Setor).

Prioridade de monitoramento	Critério de Avaliação	Implantado	Em Andamento	Previsto para futuro	Não havíamos pensado nisto	Não se aplica a organização
	1 Existe um comitê de Cultura da Paz dentro da organização					
	2 Programa de educação para a Cultura de Paz na organização.					
	3 Parceria ou convênio para educação para a Cultura de Paz aos membros da organização.					
	4 Programa de cooperação com organizações concorrente a missão do grupo					
	5 Mantém programa afim de criar dialogo entre as (pessoas) diferenças internas e externas a organização em um mundo plural.					
	6 Programa de participação da organização no Comitê Municipal de Cultura de Paz					
	7 Programa de participação na Semana e no dia Municipal da Paz e outras datas com referencias a não-violência					
	8 Política de participação em campanhas que visem diminuir a violência (desarmamento, fraternidade e outras)					
	9 Programa para sistematização, medição e divulgação das ações que a organização produziu na construção da cultura da Paz.					
	10 Compromissos da organização em resolver os conflitos, internos externos de forma não-violenta					
	11 Programa de premiação e empoderamento dos protagonistas ativistas da organização em favor da Cultura da Paz					
	12 Fomento ao debate com os agentes e instâncias de segurança públicas de estratégias cidadãs de segurança.					
	13 Incentivo ao autoconhecimento dos colaboradores da organização (psicoterapia, Yoga, meditação etc)					
	14 Incentivo a participações culturais (coral, grupos musicais, rap, etc.)					

3.2 Discussão sobre os critérios apresentados para avaliação de organizações

- 1- **Existe um comitê de Cultura da Paz dentro da organização:** Na implementação das normas de qualidade total, ligadas as ISOs inicialmente se implementa na organização um “comitê” . Não é o comitê (as pessoas) que serão responsáveis pelas mudanças na organização, Elas serão as responsáveis por coordenar o processo junto a todos. Assim os comitês são as células básicas dentro das organizações, com intuito inclusive, de serem os porta voz da organização, junto aos comitês (ou conselhos) municipais, estaduais e federais. Modelo este já amplamente experimentado em nossa sociedade.
- 2- **Programa de Educação para a Cultura de Paz na organização:** É necessário estudo da literatura sobre o assunto, o conhecimento de outras experiências já globalizadas, e mais que isto que se estabeleça uma reflexão sobre os processos que geram a violência, individualmente e em sociedade.
- 3- **Parceria ou convênio para educação para a Cultura de Paz aos membros da organização:** A organização poderá ou não, estabelecer parcerias com outras organizações especializadas no assunto, de forma que possa ser sistematizado o estudo, e posteriormente a vivência na organização.
- 4- **Programa de cooperação com organizações concorrente a missão do grupo:** A competição é componente impulsionador do capitalismo e impulsionador da busca da melhora incessante e aprimoramento da organizações. Competir é um dos principais componentes das grandes guerras. Mas até nos exércitos só é possível a “vitória” sobre o oponente se houver uma cooperação interna. Necessitamos trabalharmos mais nas organizações, do componente cooperativo e buscar o ponto de equilíbrio entre competir e cooperar. Jogar contra o outro, ou jogar com o outro. [4] BROTTTO. Para Gandhi “devemos matar no outro o desejo de matar”. Matar o concorrente para dominar o mercado, é a “guerra” pelo mercado, são padrões a serem superados em uma cultura da não-violência.

- 5- Mantém programa afim de criar dialogo entre as (pessoas) diferenças internas e externas a organização em um mundo plural:** Diferenças de religiões entre os funcionários, diferença de idade, sexo, dos colaboradores da organização. Vestimenta, uniformes, hábitos alimentares diversos. Festas culturais. Deixar claro qual é a política da organização em relação as imensas diferenças, e como estas diferenças podem trazer riqueza no convívio entre os colaboradores internos. E a relação da organização com as pessoas externas.
- 6- Programa de participação da organização no Comitê Municipal de Cultura de Paz:** segundo [3] BOFF ... Face aos pragmáticos da política, geralmente faltos de sentido ético nas relações sociais, enfatiza: "A cidadania mundial não é uma visão de fantasia mas uma necessidade imposta pela paz duradoura". Se queremos uma paz perene e não apenas uma trégua ou uma pacificação momentânea, devemos viver a hospitalidade e respeitar os direitos. Esta visão ético-política de Kant fundou um paradigma de globalização e de paz.
- 7- Programa de participação na Semana e no dia Municipal da Paz e outras datas com referencias a não-violência:** Uma Política de participação de um calendário comemorativo, de datas e eventos que valorizem a Cultura de Paz, ou mesmo que lembrem os grandes enganos da humanidade com Hiroshima e Nagasaki são exemplos do que a cultura da violência pode nos levar. [7] GUIMARÃES
- 8- Política de participação em campanhas que visem diminuir a violência (desarmamento, fraternidade e outras):** Para [7] GUIMARÃES é necessário *...Diminuir o potencial de agressão.* Há uma diferença entre agressividade e violência. A agressividade constitui-se a força vital de cada pessoa, necessária para superar os obstáculos e limitações próprios do cotidiano. "A sua ausência provoca passividade. Em princípio ela é neutra, mas através de condicionamentos sócio-culturais (educação, trabalho, história ou sistema social) provocam comportamentos violentos ou não-violentos". O importante, então, é trabalhar esta energia de forma construtiva, diminuindo o potencial de agressão.
- 9- Programa para sistematização, medição e divulgação das ações que a organização produziu na construção da cultura da Paz:** Como a Cultura da Paz é uma construção

coletiva, precisamos registrar experiências, criarmos índices, medirmos resultados, e em redes disseminarmos as informações experimentadas nas organizações. Instrumentos como Balanço Social, deverão ter itens específicos para registrar, medir e divulgar as ações, e os resultados das organizações. Quanto um programa de voluntariado corporativo, melhorou a produtividade e satisfação dos funcionários da organização? E quanto isto harmonizou a organização?

10- ompromissos da organização em resolver os conflitos, internos externos de forma

não-violenta: Convidar a todos da organização a seguir os seis princípios da [16]UNESCO que são – “respeitar a vida” - "rejeitar a violência " - "ser generoso" - "ouvir para compreender" -"preservar o planeta"; -"redescobrir a solidariedade".

11- Programa de premiação e empoderamento dos protagonistas ativistas da organização

em favor da Cultura da Paz: Para [7] GUIMARÃES*Fortalecer pessoas para serem ativistas de não-violência.* A possibilidade da paz funda-se na habilidade humana, não apenas para agir, mas para agir em concerto, constituindo-se em uma das mais decisivas experiências humanas. Autores, como Hannah Arendt, chamam a isto de poder, entendendo-o não como prerrogativa do Estado ou dos grupos dominantes, mas como condição da própria humanidade. A educação para a paz apresenta-se, assim, como espaço de empoderamento, isto é, o fortalecimento da capacidade de poder que todos temos como caminho de superação da violência.

12- Fomento ao debate com os agentes e instâncias de segurança públicas de estratégias

cidadãs de segurança: Para a organização [20]Sou de Paz ... a mobilização social é necessária para influenciar políticas públicas na área de segurança, é essencial dialogar tanto com os legisladores (que formulam as leis) quanto com a sociedade civil e a opinião pública, já que suas demandas influenciam diretamente a elaboração das políticas de segurança e prevenção da violência. É por isso que a área de mobilização social do Instituto Sou da Paz procura ocupar o espaço de debate público participando de entrevistas e debates em diversos veículos de comunicação; realizando campanha e evento de conscientização da sociedade – como

palestras e campanhas publicitárias – e elaborando cartilhas e cartazes temáticos. Além disso, acompanha e participa da formulação de leis e de políticas públicas, monitorando medidas e ações do governo tanto junto ao poder Legislativo quanto ao Executivo.

- 13- **Incentivo ao autoconhecimento dos colaboradores da organização (psicoterapia, Yoga, meditação etc):** [8]HERMOGENES sugere que há muita coisa a fazer! ...Estude o evangelho de Jesus, as idéias de Sai Baba, Gandhi e Luther King; informe-se sobre a vida dos santos que, por amor, foram mártires dos violentos; reze como souber, e peça a Deus que o cure da "egoesclerose"... Tudo isto é muito bom, mas o essencial é sua própria reeducação para o ahimsa, que quer dizer felicidade e salvação. Já Gandhi diz que ... "Aquele que não é capaz de governar a si mesmo, não será capaz de governar os outros". Ainda segundo Emmanuel mentor de Chico Xavier recomenda ... Na aplicação de qualquer receita destinada à composição da felicidade, não se esqueças do aviso de que a felicidade nasce de ti mesmo. Não aguardes do mundo a segurança que tão somente, poderá ser construída por ti mesmo, dentro de ti. Já para o educador Sai Baba O caminho sugerido pela Educação Sathya Sai é uma trilha individual, que deve ser percorrida seja pela criança, seja pelo adulto. Mas, no decorrer do trajeto, embora esteja viajando em seu interior, o viajante percebe que não está sozinho e que a condição primordial do ser humano é a interação com tudo e com todos.
- 14- **Incentivo a participações culturais (coral, grupos musicais, rap, etc.):** Folha de Londrina nov/2004 CONCEITO - Um rap pacifista Alunos do Caic do Jardim União da Vitória gravam em Londrina uma faixa de CD com rap que fala da não-violência. A paz está na ponta da língua de 20 alunos de 2 a 4 série do Caic do União da Vitória. Animados com as aulas de rap que estão tendo na escola, em parceria com a Rede da Cidadania, a organização Londrina Pazeando, foram convidados a participar da gravação de um CD que reúne músicas sobre a paz. "Sou da Paz" é a música que gravaram recentemente e não escondem o orgulho que estão sentindo por terem participado dessa iniciativa. A letra, escrita pelo professor de rap Reinaldo Augusto Barbosa, mais conhecido como MC Rei, agora é cantada de cor. Coral da empresa de telefone Sercomtel, abre Noite de Cultura de Paz no cine teatro Ouro Verde de Londrina. Tv Tarobá no em set/04.

Indicadores Londrina Pazeando para Avaliação de Organizações de Ensino em busca de uma Cultura de Paz

(Organizações Particulares, Municipais ou Estaduais)

Prioridade de monitoramento	Critério de Avaliação	Implementado	Em Andamento	previsto para o futuro	Não havíamos pensado nisso	Não se aplica a organização
	1-Existe um comitê de Cultura da Paz dentro da organização					
	2-Projeto Político Pedagógico de Educação para a Cultura de Paz					
	3-Programa que vise a construção de um projeto de transdisciplinaridade, levando a uma educação holística do ser pautado em valores humanos.					
	4-Projetos de cooperação para pesquisa das causas da violência e sua superação, buscando a Cultura de Paz					
	5-Mantém programa afim de criar dialogo entre as (pessoas) diferenças Internas e externas a organização em um mundo plural.					
	6-Programa de participação da organização no Comitê Municipal de Cultura de Paz					
	7-Programa de participação na Semana e no dia Municipal da Paz e outras datas com referencias a não-violência					
	8-Política de participação em campanhas que visem diminuir a violência (desarmamento, fraternidade, solidariedade e outras)					
	9- Programa para sistematização, medição e divulgação das ações que a organização produziu na construção da Cultura da Paz.					
	10 -Compromissos da organização em resolver os conflitos, internos de forma não-violenta					
	11- Programa de premiação e empoderamento dos protagonistas ativistas da organização em favor da Cultura da Paz					
	12- Fomento ao debate com os agentes e instâncias de Segurança públicas de estratégias cidadãs de segurança.					
	13- Parcerias com organizações de Terceiro Setor, outras empresas que não de ensino afim de realizar projetos comuns.					
	14-Incentivo ao autoconhecimento das pessoas da organização (psicoterapia, Yoga, meditação etc)					
	15- Incentivo a participações culturais (coral, grupos musicais, rap, teatro etc.)					

3.3 Discussão sobre os critérios apresentados para avaliação de organizações de ensino

1-Existe um comitê de Cultura da Paz dentro da organização: Na implementação das normas de qualidade total, ligadas as ISOs inicialmente se implementa na organização um “comitê” . Não é o comitê (as pessoas) que serão responsáveis pelas mudanças na organização, Elas serão as responsáveis por coordenar o processo junto a todos. Assim os comitês são as células básicas dentro das organizações, com intuito inclusive, de serem os porta voz da organização, junto aos comitês (ou conselhos) municipais, estaduais e federais. Modelo este já amplamente experimentado em nossa sociedade.

2-Projeto Político Pedagógico de Educação para a Cultura de Paz; [7]GUIMARÃES afirma que “É importante detectarmos, coletivamente, os processos culturais de produção da violência. Não apenas vivemos numa sociedade violenta, mas, sobretudo, numa cultura violenta, produzida e, ao mesmo tempo, difundida, por inúmeras instâncias da sociedade: os meios de comunicação, a **escola**, a família, as instituições religiosas, os partidos políticos, os clubes, os sindicatos, etc. Há um currículo oculto, baseado no paradigma bélico, que nos educa para a violência e que, qualquer ação contra a violência e pela paz, não pode desconhecer.”

3-Programa que vise a construção de um projeto de transdisciplinaridade, levando a uma educação holística do ser pautado em valores humanos: para Piaget “ enfim, no estágio das relações interdisciplinares, podemos esperar o aparecimento de um estágio superior que seria “transdisciplinar”, que não se conteria em atingir as interações ou reciprocidade entre as pesquisas especializadas, mas situaria essas ligações no interior de um sistema total sem fronteiras estáveis entre as disciplinas”. É importante considerar que o enfoque disciplinar representa a legitimação da fragmentação do saber.” [11]NUNES/ [13] WEIL

4-Projetos de cooperação para pesquisa das causas da violência e sua superação, buscando a Cultura de Paz: Buscar cooperação entre as organizações de pesquisa e ensino para criar sinergias no processo de evolução da “Educação para a Paz.” [4]BROTTO

5-Mantém programa afim de criar dialogo entre as (pessoas) diferenças internas e externas a organização em um mundo plural: Diferenças de religiões entre os funcionários, alunos e professores, diferença de idade, sexo, dos colaboradores da organização. Vestimenta, uniformes, hábitos alimentares diversos. Festas culturais. Deixar claro qual é a política da organização em relação as imensas diferenças, e como estas diferenças podem trazer riqueza no convívio entre os colaboradores internos. E a relação da organização com as pessoas externas.

6-Programa de participação da organização no Comitê Municipal de Cultura de Paz: segundo [3] BOFF ... Face aos pragmáticos da política, geralmente faltos de sentido ético nas relações sociais, enfatiza: "A cidadania mundial não é uma visão de fantasia mas uma necessidade imposta pela paz duradoura". Se queremos uma paz perene e não apenas uma trégua ou uma pacificação momentânea, devemos viver a hospitalidade e respeitar os direitos. Esta visão ético-política de Kant fundou um paradigma de globalização e de paz.

7-Programa de participação na Semana e no dia Municipal da Paz e outras datas com referencias a não-violência: Uma Política de participação de um calendário comemorativo, de datas e eventos que valorizem a Cultura de Paz, ou mesmo que lembrem os grandes enganos da humanidade com Hiroshima e Nagasaki são exemplos do que a cultura da violência pode nos levar. [7]GUIMARÃES

8-Política de participação em campanhas que visem diminuir a violência (desarmamento, fraternidade, solidariedade e outras) : Para [7]GUIMARÃES é necessário ...*Diminuir o potencial de agressão*. Há uma diferença entre agressividade e violência. A agressividade constitui-se a força vital de cada pessoa, necessária para superar os obstáculos e limitações próprios do cotidiano. "A sua ausência provoca passividade. Em princípio ela é neutra, mas através de condicionamentos sócio-culturais (educação, trabalho, história ou sistema social) provocam comportamentos violentos ou não-violentos". O importante, então, é trabalhar esta energia de forma construtiva, diminuindo o potencial de agressão.

9- Programa para sistematização, medição e divulgação das ações que a organização produziu na construção da Cultura da Paz: Como organização de ensino, é fundamental que a

organização colabore com experiências de Educação para Paz, com a sistematização das, medição e divulgação das experiências vividas pela organização de ensino. No caso das universidades, a pesquisa e extensão tem papel fundamental para a mudança do paradigma Cultura da Violência para um novo paradigma de Cultura de Paz.

10 - Compromissos da organização em resolver os conflitos, internos externos de forma não-violenta: Convidar a todos da organização a seguir os seis princípios da [16]UNESCO que são – “respeitar a vida” - "rejeitar a violência " - "ser generoso" - "ouvir para compreender" -"preservar o planeta"; -"redescobrir a solidariedade".

11- Programa de premiação e empoderamento dos protagonistas ativistas da organização em favor da Cultura da Paz: Para [7]GUIMARÃES*Fortalecer pessoas para serem ativistas de não-violência.* A possibilidade da paz funda-se na habilidade humana, não apenas para agir, mas para agir em concerto, constituindo-se em uma das mais decisivas experiências humanas. Autores, como Hannah Arendt, chamam a isto de poder, entendendo-o não como prerrogativa do Estado ou dos grupos dominantes, mas como condição da própria humanidade. A educação para a paz apresenta-se, assim, como espaço de empoderamento, isto é, o fortalecimento da capacidade de poder que todos temos como caminho de superação da violência.

12- Fomento ao debate com os agentes e instâncias de Segurança públicas de estratégias cidadãos de segurança: Para a organização [20]Sou de Paz ... a mobilização social é necessária para influenciar políticas públicas na área de segurança, é essencial dialogar tanto com os legisladores (que formulam as leis) quanto com a sociedade civil e a opinião pública, já que suas demandas influenciam diretamente a elaboração das políticas de segurança e prevenção da violência. É por isso que a área de mobilização social do Instituto Sou da Paz procura ocupar o espaço de debate público participando de entrevistas e debates em diversos veículos de comunicação; realizando campanha e evento de conscientização da sociedade – como palestras e campanhas publicitárias – e elaborando cartilhas e cartazes temáticos. Além disso, acompanha e participa da formulação de leis e de políticas públicas, monitorando medidas e ações do governo tanto junto ao poder Legislativo quanto ao Executivo.

13- Parcerias com organizações de Terceiro Setor, outras empresas que não de ensino afim de realizar projetos comuns: A SMED Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre [17], desde 1995 tem desenvolvido o programa "Ação Contra a Violência na Escola", em parceria com o ONG - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS, procurando compreender as relações sócio-econômicas presentes nos atos de violência ocorridos no meio escolar e apontar ações para sua redução, tanto em nível pedagógico quanto no de articulação com a comunidade mais ampla. Em 4 de julho de 2000, foi promulgada a Lei Municipal no 8541, que institui o Programa de Prevenção à Violência nas escolas da rede municipal de ensino de Porto Alegre, com os seguintes objetivos....

14-Incentivo ao autoconhecimento das pessoas da organização (psicoterapia, Yoga, meditação etc): [8] HERMOGENES sugere que há muita coisa a fazer! ...Estude o evangelho de Jesus, as idéias de Sai Baba, Gandhi e Luther King; informe-se sobre a vida dos santos que, por amor, foram mártires dos violentos; reze como souber, e peça a Deus que o cure da "egoesclerose"... Tudo isto é muito bom, mas o essencial é sua própria reeducação para o ahimsa, que quer dizer felicidade e salvação. Já Gandhi diz que ... "Aquele que não é capaz de governar a si mesmo, não será capaz de governar os outros". Ainda segundo Emmanuel mentor de Chico Xavier recomenda ... Na aplicação de qualquer receita destinada à composição da felicidade, não se esqueças do aviso de que a felicidade nasce de ti mesmo. Não aguardes do mundo a segurança que tão somente, poderá ser construída por ti mesmo, dentro de ti. Já para o educador Sai Baba O caminho sugerido pela Educação Sathya Sai é uma trilha individual, que deve ser percorrida seja pela criança, seja pelo adulto. Mas, no decorrer do trajeto, embora esteja viajando em seu interior, o viajante percebe que não está sozinho e que a condição primordial do ser humano é a interação com tudo e com todos...

15- Incentivo a participações culturais (coral, grupos musicais, rap, teatro etc.): Folha de Londrina nov/2004 CONCEITO - Um rap pacifista Alunos do Caic do Jardim União da Vitória gravam em Londrina uma faixa de CD com rap que fala da não-violência. A paz está na ponta da língua de 20 alunos de 2 a 4 série do Caic do União da Vitória. Animados com as aulas de rap que estão tendo na escola, em parceria com a Rede da Cidadania, a organização Londrina Pazeando, foram convidados a participar da gravação de um CD que reúne músicas sobre a paz. "Sou da Paz" é a música que gravaram recentemente e não escondem o orgulho que estão sentindo por terem participado dessa iniciativa. A letra, escrita pelo professor de rap Reinaldo Augusto Barbosa, mais conhecido como MC Rei, agora é cantada de cor. Coral da empresa de telefone Sercomtel, abre Noite de Cultura de Paz no cine teatro Ouro Verde de Londrina. Tv Tarobá no em set/04.

Indicadores Londrina Pazeando para Avaliação de Políticas Públicas de Governos em busca da Cultura de Paz (Governos municipais, estaduais e federal)

Prioridade de monitoramento	Critério de Avaliação	Implantado	Em Andamento	Previsto para o futuro	Não havíamos pensado nisso
	<p>Criação de Comitês/ conselhos: nacional, estadual e municipal de Cultura de Paz; afim de formular as políticas públicas nos três âmbitos de poder.</p> <p>Leis Federais, Estaduais e municipais criando a Semana da Paz</p> <p>Projeto Pedagógico de Educação para a Cultura de Paz junto ao MEC, afim de que a Cultura de paz seja transdisciplinar.</p>				
	<p>Que o estudo das biografias dos pacifistas seja implantado do ensino fundamental ao ensino superior</p>				

4 CONCLUSÕES

Considerando que a tentativa de se fazer um contraponto à cultura da violência e admitir que estamos historicamente mergulhados no paradigma bélico significa o primeiro passo para a transformação cultural e mudança de comportamentos, e que Murratma Ghandi trouxe a humanidade o **conceito de não-violência ativa** quebrando o paradigma de que só é possível transformar o social através das guerras, a presente pesquisa visando colaborar com esse movimento, **identificou procedimentos** integrantes do processo de construção de uma cultura de paz, na literatura especializada, nas experiências vividas pelos pacifistas, e nas práticas organizadas. E através desses procedimentos propôs **indicadores** para medir o trabalho, e seus resultados, realizado nas organizações de Londrina.

Dar concretude metodológica as ações que visam a construção de uma cultura de paz, em organizações governamentais, empresariais e do terceiro setor, auxiliando a compreensão de que a “responsabilidade social” é movimento mundial para a preservação da vida planetária, e que esta nova cultura – a de paz - deverá ser construída passo a passo, transformando-se, através da educação das pessoas que atuam nos governos, nas empresas e no terceiro setor, de padrões mentais, ligados aos medos milenares consolidados em uma cultura mundial, bélica e que usa da força na resolução dos conflitos entre pessoas e entre povos.

Os Indicadores Londrina Pazeando representam um instrumento de apoio e uma sugestão a ser levado em consideração nas normas internacionais de Responsabilidade Social, uma vez que como afirmou Muste “não existe um caminho para a paz, a paz é o caminho”.

A superação das disciplinas, a compreensão das transdisciplinaridade para tratar os assuntos das organizações não eliminarão os conflitos, mas a forma como enxergá-los e de como tratá-los, levando em conta a humanidade e as contradições a que o Ser está sujeito na existência perante a interpretação dos papéis sociais.

Como recomendação para futuros trabalhos sugere-se sejam aplicados os indicadores organizados no terceiro capítulo do presente documento, e que sejam validados como instrumento de apoio à avaliação de ações em organizações em busca da Cultura de Paz.

5 FONTES BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Biblioteca Virtual de Política Científica e Tecnológica www.prossiga.br/politica-ct
- [2] **BOFF, Leonardo**. Oração de São Francisco: uma mensagem de paz para o mundo. Rio de Janeiro: Ed. Paz
- [3] **BOFF, Leonardo**. Textos na sua home-page www.leonardoboff.com
- [4] **BROTTO, Fábio Otuzi**. Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos, Sp Editora Re-novada.
- [5] **CARVALHO, Eide M. Murta**, Organizador. Pensamento vivo de Ghandi, Editora Martin Claret
- [6] **FERRAREZI, Elisabete**. Organização da sociedade civil de interesse público - OSCIP : a lei 9.790 como alternativa para o terceiro setor / Elisabete Ferrarezi, Valéria Rezende - Brasília : Comunidade Solidária, 2000. 82 p.1. Rezende, Valéria. I. Título. II. Título: a lei 9.790/99 como alternativa para o terceiro setor
- [7] **GUIMARÃES, Marcelo Rezende** Doutor em educação pela UFRGS, coordenador da ONG Educadores para a Paz e assessor do Programa de Prevenção à Violência No Meio Escolar da SMED/Porto Alegre . Texto Por uma Cultura de Paz, pagina educadores para paz internet www.educapaz.org.br
- [8] **HERMÓGENES, José**. Convite a não-violência, em paz com o mundo: 4º Ed. Rio de Janeiro Record: Nova Era, 2002.
- [9] **MAGALHÃES, Sandra e SEGUNDO, João Joaquim de Mello Neto**, Banco Palma Ponto a Ponto, Impresso pela associação do conjunto palmeira/ banco palmas, Fortaleza, Ceará.
- [10] **NUNES, Clóvis**. Construindo a Paz. Um diálogo inter-religioso e policultural em favor da Paz. São Paulo: Ed. Edicel.
- [11] **NUNES, Clóvis**. Educação Pela Paz: Um guia para os pais, professores e todos os estudantes da vida. João Pessoa, Pb Qualigraf.
- [12] **SANTOS, Boaventura de Souza**. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000, p. 56 Civilização Brasileira.

[13] WEIL, Pierre. A Arte de viver em paz: Ed. Gente.

[14] ONG MovPaz

[15] ONG Movimento Pela Paz e Não-Violência – Londrina Pazeando

www.londrinapazeando.org.br

[16] UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

www.unesco.org.br

[17] Secretaria Municipal de Porto Alegre - A experiência do Rio Grande do Sul

www.educapaz.org.br

[18] ONG Educadores para a Paz www.educapaz.or.br

[19] Universidade Holística Internacional UNIPAZ: www.unipaz.org.br

[20] ONG - Instituto Sou da Paz: www.soudapaz.org.br

6 ANEXOS

LEI Nº 8.437, DE 26 DE JUNHO DE 2001.

SÚMULA: Institui, no calendário de comemorações oficiais do Município de Londrina, a **Semana da Paz**.

A CÂMARA MUNICIPAL DE LONDRINA, ESTADO DO PARANÁ, APROVOU E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO, SANCIONO A SEGUINTE

LEI:

Art. 1º Passa a fazer parte do calendário de comemorações oficiais do Município de Londrina a Semana da Paz, que deverá realizar-se na semana em que se inicia a primavera e visará à promoção da educação para a paz.

Art. 2º Na Semana da Paz serão desenvolvidas ações educativas com o envolvimento das instituições de ensino, em todos os graus, na discussão sobre a violência e suas causas com incentivo ao desenvolvimento de pesquisas e estudos que apontem opções e soluções inovadoras contra a violência.

Art. 3º O Executivo coordenará, na Semana da Paz, campanha de desarmamento com estudantes, policiais e toda a sociedade organizada.

Art. 4º Fica instituída e adotada a Bandeira da Paz, que deverá ser escolhida por meio de concurso público a ser realizado pelas Secretarias Municipais de Cultura e de Educação.

Art. 5º Na Semana da Paz, haverá em todo o Município grande confraternização, com atividades artísticas, científicas, esportivas e religiosas, devendo as escolas, os museus, as bibliotecas, as instituições educacionais, científicas, culturais e artísticas municipais e outros próprios públicos hastearem a Bandeira da Paz.

Art. 6º A Semana da Paz homenageará a cada ano um munícipe que se tenha destacado na promoção da paz no Município ou fora dele.

Art. 7º A Secretaria Municipal de Cultura, em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação, deverá constituir uma Comissão Especial para organizar a Semana da Paz, composta por:

I – um representante do Executivo, indicado pelo Prefeito;

II – um representante do Legislativo, indicado pelo seu Presidente;

III – cinco representantes de entidades da sociedade civil nomeados pelo Prefeito.

Art. 8º Caberão à Secretaria Municipal de Cultura e à Secretaria Municipal de Educação as demais normas e providências para a implantação e o cumprimento da presente lei.

Art. 9º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Londrina, 26 de junho de 2001.

Nedson Luiz Micheleti
PREFEITO DO MUNICÍPIO

Jorge Zeve Coimbra Neto
SECRETÁRIO DE GOVERNO

R e f .

Projeto de Lei nº 142/01

Autoria: VEREADOR ANDRÉ VARGAS

LEI Nº 8.891, DE 10 DE SETEMBRO DE 2002.**SÚMULA:** Acrescenta artigo à Lei Municipal nº 8.437, de 26 de junho de 2001, que instituiu a **Semana da Paz**, criando o **Dia Municipal da Paz**.

A CÂMARA MUNICIPAL DE LONDRINA, ESTADO DO PARANÁ, APROVOU E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO, SANCIONO A SEGUINTE

LEI:

Art. 1º A Lei Municipal nº 8.437, de 26 de junho de 2001, que instituiu a **Semana da Paz**, passa a vigorar acrescida de um artigo – numerado como 6º-A – com a seguinte redação:

“ Art. 6º-A Fica instituído o Dia Municipal da Paz, a ser comemorado anualmente no último domingo do mês de setembro.

§ 1º O Poder Executivo determinará a inclusão desta data no calendário de comemorações oficiais do Município de Londrina.

§ 2º No Dia Municipal da Paz será realizada a Caminhada da Paz, em trajeto a ser definido pelo Município.”

Art. 2º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Londrina, 10 de setembro de 2002.

Nedson Luiz Micheleti
PREFEITO DO MUNICÍPIOAdalberto Pereira da Silva
SECRETÁRIO DE GOVERNO

Ref.: Projeto de Lei nº 282/2002

Autoria: Vereador André Luiz Vargas Ilário.

LEI ESTADUAL (PARANÁ)

Publicado no Diário Oficial Nº 6712 de 20/04/2004

Súmula: Dispõe sobre a primeira semana da primavera, como data comemorativa da Semana da Paz, que passa a fazer parte do calendário de comemorações do Estado do Paraná, conforme especifica.

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º. Fica designada a primeira semana da primavera, a cada ano, como a data comemorativa da Semana da Paz, que passa a fazer parte do calendário de comemorações do Estado do Paraná

Art. 2º. Na Semana da Paz serão desenvolvidas ações educativas, com o envolvimento das instituições de ensino, em todos os graus, na discussão sobre a violência e suas causas, com incentivo ao desenvolvimento de pesquisas e estudos que apontem opções e soluções inovadoras contra a violência.

Art. 3º. O Executivo coordenará, na Semana da Paz, campanha de desarmamento entre estudantes, policiais e toda a sociedade organizada.

Art. 4º. Fica instituída e adotada a bandeira da paz, que deverá escolhida por meio de concurso público a ser realizado pelas Secretarias Estaduais de Cultura e de Educação

Art. 5º. Na Semana da Paz, haverá em todo Estado confraternização, com atividades artísticas, científicas, esportivas e religiosas, devendo as escolas, os museus, as bibliotecas, as instituições educacionais, científicas e artísticas estaduais e outros públicos hastearem a bandeira da paz

Art. 6º. A Semana da Paz homenageará a cada ano um cidadão paranaense que se tenha destacado na promoção da paz no Estado ou fora dele.

Art. 7º. A Secretaria Estadual da Cultura, em conjunto com a Secretaria Estadual da Educação, deverá constituir uma Comissão Especial para organizar a Semana da Paz composta por

- I – 01 representante do Executivo, indicado pelo Governador;
- II – 01 representante do Legislativo, indicado pelo seu presidente;
- III – 05 representantes de entidades da sociedade civil nomeados pelo Governador.

Art. 8º. Caberão à Secretaria Estadual da Cultura e à Secretaria Estadual da Educação as demais normas e providências para a implantação e o cumprimento da presente lei

Art. 9º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário

PALÁCIO DO GOVERNO EM CURITIBA, em 19 de abril de 2004

Roberto Requião
Governador do Estado

Mauricio Requião de Mello e Silva
Secretário de Estado da Educação

Vera Maria Haj Mussi Augusto
Secretária de Estado da Cultura

Caíto Quintana
Chefe da Casa Civil